



# FICHA TÉCNICA

## Título

*Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática*

## ISSN

1647-6344

## Editor

Centro de Estudos Históricos

## Director

João José Alves Dias

## Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

## Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CLEPUL – FL/UL)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

## Design Gráfico

Ana Paula Ferreira

## Índices

João Costa

## Imagem de capa

Albrecht Dürer (1471-1528)

Die vier apokalyptischen Reiter – os quatro cavaleiros apolípticos

Xilogravura – 1498

1.ª ed.: *Die heimlich Offenbarung Iohannis* [Die Apokalypse]. Urausgabe 1498

2.ª ed. texto em latim: *Apocalipsis cum figuris*. Ausgabe 1511



## SUMÁRIO

Imagem da capa: Os auxiliares da morte: ontem éramos seis, hoje somos apenas dois, p. 9  
João Alves Dias

### ESTUDOS

A assinatura do rei D. Dinis: observações para o estudo da chancelaria real portuguesa medieval,  
p. 13  
Saul António Gomes

O papel da diplomacia na preparação da conquista de Ceuta, p. 37  
Diogo Faria

Gerir uma vila alentejana no século XV: as finanças municipais de Elvas em 1432-1433, p. 55  
Joana Sequeira e Sérgio Ferreira

Viagem e naufrágio de uma nau da carreira da Índia: o caso da São Francisco Xavier (1623-1625),  
p. 71  
Marco Oliveira Borges

### MONUMENTA HISTORICA

Diana Martins, António Castro Henriques, Daniela Fernandes Santos, Pedro Pinto, Inês Olaia, Carlos Silva Moura, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Miguel Portela, Pedro Mota Tavares, Ana Isabel Lopes

Contenda de vizinhança entre Portalegre e o Crato [1301-1672], p. 95

Carta de D. Dinis a Jaime II de Aragão pedindo a libertação de dois corsários do Algarve [1305],  
p. 99

Carta de D. Afonso IV ao Infante Jaime de Aragão sobre os rumores do casamento do Rei de Castela com a sua filha [1325-1327], p. 101

Lista dos naturais da Igreja de Vilar de Porcos, Terra da Maia (1329), p. 103

Carta de emprazamento de uma casa na alcáçova de Lisboa, ladeada pelos paços régios e a Casa dos Contos [1364], p. 107

Matrículas de ordens menores do bispado de Évora (1472), p. 109

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a chegada a Lisboa do almirante D. Cristóvão Colombo (1493), p. 119

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a suspensão da saída de navios para prosseguir as descobertas (1493), p. 121

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 123

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 125

Carta da Senhoria de Siena a D. Diogo de Sousa (1495), p. 127

Carta de D. Jorge da Costa a D. João II (1495), p. 129

Inventário dos bens de Catarina Loba (1498), p. 131

Carta de D. Manuel I a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre os cristãos-novos castelhanos que saíam do Reino (1507), p. 157

Apontamentos apresentados pela cidade de Coimbra a D. Manuel I (1510), p. 159

Carta da câmara de Coimbra a D. Manuel I sobre um cristão-novo (1510), p. 163

Memória da tomada da fortaleza de Catifá, ordenada por D. Afonso de Noronha, vizo-rei da Índia (1551), p. 167

Lista das casas nobres que vagaram no Reino de Portugal (c. 1577), p. 211

Jornada do Duque de Bragança da primeira vez que foi beijar a mão de Sua Majestade, em Elvas (1581), p. 215

Relato da jornada de D. Catarina de Bragança a Vila Boim onde a veio visitar o Rei D. Filipe I de Portugal (1581), p. 219

Relato da chegada a Lisboa de Filipe II de Espanha (I de Portugal) (1581), p. 223

Relato da viagem de Filipe II de Espanha (I de Portugal) até Almada (1581), p. 227

Inventário dos bens de Belchior de Amorim, falecido em Olinda (1595-1597), p. 229

Apontamentos de natureza histórica e genealógica sobre João Fernandes da Silveira, Barão do Alvito, com resumos de escrituras existentes no seu cartório [post. 1659], p. 239

Obras nas igrejas da Figueira da Foz, Tavarede e Buarcos (1708), p. 247

Doação do arquiteto Fr. João de Santo António a seu sobrinho Domingos da Costa (1708), p. 249

Procuração do sineiro Domingos Rodrigues do Espinhal (1709), p. 251

Contrato da obra da capela das almas na Igreja de S. Silvestre (1734), p. 253

Renúncia dos serviços do bispo de Angola Dom Luís Simões Brandão a favor do juiz de fora da vila de Coruche Francisco Xavier Mendes (1737), p. 257

Dote de Maria de Jesus para ser recolhida no recolhimento de Jesus Maria José do Louriçal (1738), p. 261

Procuração do entalhador João António da Silva ao arquiteto Miguel Francisco da Silva e ao mercador Francisco José de Araújo (1739), p. 267

Obras do marceneiro João Ferreira Quaresma na igreja da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra (1770), p. 269

Doação de Maria Joana de Melo ao novo convento que se pretendia fazer em Vila Pouca da Beira (1780), p. 275

Petição mista dos moradores em Rihonor de Castilla pedindo a isenção do pagamento de contribuições (1782), p. 279

As obras da capela-mor da igreja de S. Pedro de Buarcos (1790), p. 281

Pedido dos moradores de Petisqueira, Guadramil, Rio de Onor e Valverde para redução do foro a um preço certo em dinheiro (1799), p. 287

Plano de Miguel Carlos Caldeira acerca da administração do convento de Mafra (1801?), p. 289

Carta da Estação de Saúde do porto de Esposende sobre portos inspecionados e declarados suspeitos de cólera e febre amarela (1865), p. 293

## ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 295

LISBOA  
2019



## EDITORIAL

SETE. Desde cedo que o sete é considerado um número perfeito.

Segundo o Génesis ao sétimo dia *lavee* contemplou a sua obra... gostou e ela continuou até hoje. Será esta contemplação e este número um bom sinal? Esperemos que sim. O Rei português Duarte teorizou que tudo tem um ciclo de sete – embora se estivesse mais a referir às idades em que se organizava a vida do Homem. Aceitemos então que o sete foi a idade da infância da *Fragmenta Historica*. Graças ao empenho de um grupo de amigos do Centro de Estudos Históricos conseguiu-se o feito de chegar até aqui. A todos o Obrigado.

Os Centros de Investigação da FCSH mudam de lugar físico. O CEH – fundado aquando da formação da Faculdade – optou por não concorrer aos fundos de apoio da FCT. Embora seja uma Unidade de Investigação independente e com personalidade jurídica autónoma encontra-se ligado a essa matriz, à matriz que os fundadores da novel Faculdade da UNL procuraram implementar desde o primeiro momento: privilegiar a publicação de fontes e os seus estudos como pilar sustentado da investigação que perdurará ao longo dos séculos.

Assim este número SETE mantém-se fiel ao espírito de todos os outros que o antecederam. Na sua génese encontram-se as fontes primárias – os documentos – e vários estudos da sua aplicação prática, abordando temas estimulantes e inovadores. A História – como interpretação – pode depressa deixar de estar válida: a verdade é sempre uma construção de cada momento. O documento – desde que autêntico e sem ser forjado – será sempre válido e sempre permanente.

Com a esperança que encerrado este ciclo de sete números outro ciclo se começa, por um novo período até ao número catorze e, .... o devir do futuro lhe dará o seu valor.

Campo de Santa Clara, 10 de abril de 2020.



# MEMÓRIA DA TOMADA DA FORTALEZA DE CATIFÁ, ORDENADA POR D. AFONSO DE NORONHA, VIZO-REI DA ÍNDIA (1551)

Transcrição de Carlos Silva Moura  
CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa,  
Universidade dos Açores  
CEH, Universidade NOVA de Lisboa

## Resumo

1551

Memória da tomada da fortaleza de Catifá, sita na costa arábica do Golfo Pérsico, que D. Afonso de Noronha, vizo-rei da Índia, mandou tomar aos Rumes, em 1551, pelo seu sobrinho D. Antão de Noronha, relatada pelo licenciado Jerónimo Rodrigues, cavaleiro fidalgo da casa de el-rei.

## Abstract

1551

Memoir of the seizure of al-Qatíf's fortress on the Persian Gulf's Arabic coast, in 1551, which the Viceroy of India, Dom Afonso de Noronha, ordered his nephew Dom Antão de Noronha, to seize from the Rumis, recorded by the graduate Jerónimo Rodrigues, noble knight of the king's household.

Madrid, Instituto Valencia de D. Juan, MSS. 26-II-31.

© *Fragmenta Historica* 7 (2019), (167-209). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

<sup>1</sup>Documento

[Pré-textuais: anotações]

[Contracapa inicial] <sup>2</sup>

[5 (cinco) folhas não numeradas] <sup>3</sup>

[fól. 1] <sup>4</sup>

<sup>5</sup>Memoria da tomada : ~ da fortaleza de catifa : que ho muito llustre [sic] ,, senhõr uiso rei Dom afonso de noronha mamdou tomar aos rumes o primeiro ano de sua guouernamça pello *senhor* . dom amtam Seu sobrinho E de tudo ho mais que elle na uialem fêz de quee se deue ter pera sempre : Lembrança

Feita pello lļeçemçeado leronimo *Rudriguez* caualleiro fidalguo da casa : ~ d el Rei noso senhõr e do seu desembarguuo deregida ao muito ellustre senhõr dom : ~ Nuno alluares pireira filho do marques : ~ dom fernando quee seia em glloria :

·15·51·

/ [fól. 1v]

[Iluminura policromática do brasão de armas da família Noronha] <sup>6</sup>

<sup>1</sup> Os critérios de transcrição adotados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

<sup>2</sup> Colado na contracapa, um papel rectangular com a imagem do ex-libris do Instituto Valencia de D. Juan, com o letreiro “EX LIBRIS INSTITVTI VALENCIAE DOMNI IOHANNIS”. O papel tem sobre si, preso e suspenso por cordão, um selo circular que exhibe ao centro a imagem de um livro rodeado por texto com o letreiro: “INSTITVTI VALENCIAE DOMNI IOHANNIS”. Ao lado do papel do ex-libris, anotações a lápis: “26-II-31”, “23”.

<sup>3</sup> Na 1.ª folha, frente, canto superior direito, anotação a lápis: “26-II-31”. Na 2.ª folha, verso, anotações a lápis: “83”; “III – B – 10”, esta traçada por risco; e anotação coeva: “Ao licenciado sebastião pintolo”. Na 3.ª folha, frente, anotações a lápis: “26-II-31”; “Sala - Estante - 3.ª 1.ª 23”, esta traçada por risco; e anotação coeva: “72.”. Na 4.ª folha, frente, anotação arquivística contemporânea: “Memoria ó relacion de la toma de la fortaleza de Catifa en la India Oriental por Don Alfonso de Noronha, virey de la India compuesta por el licenciado Geronimo Ruiz caballero fidalgo dedicado á Don Nuño Alvarez Pereira. 1551. Manuscrito; 1 – folio – pasta; Estante 2º – grava 1ª – N 16.”. Na 5.ª folha, frente, anotação coeva: “Memoria o relacion de la toma de la fortaleza de Catiba [sic] en la india oriental por Don Alfonso de Noroña Virrei de la india compuesta por el licenciado Geronimo Ruiz . caballero fidalgo dedicado a Don Nuño Albarez Pereira Año 1551”. A par desta anotação, marca de um carimbo de feição circular que exhibe ao centro a imagem de um livro rodeado por texto com o letreiro: “INSTITVTO DE VALENCIA DE D. JUAN – MADRID”.

<sup>4</sup> No canto superior direito, anotações coevas: “caja 31. n. 17”; depois, corrigida: “caja 16. n. 19”.

<sup>5</sup> Capitular ornamentada de cor vermelha. Recurso repetido ao longo do texto (escrito em letra gótica rotunda) para assinalar parágrafos. Ocorrência de capitulares ornamentadas de cor preta nos fólhos 21 e 22. Nos fólhos 2, 21 e 22, alguns trechos textuais escritos em cor vermelha.

<sup>6</sup> Formado por escudo, elmo, paquife e timbre. Escudo: boleado, esquartelado; 1.º e 4.º quartéis, em campo de prata, com cinco escudetes de azul em cruz, cada um carregado de cinco besantes; 2.º e 3.º quartéis, em campo vermelho, com um castelo de ouro com portas e frestas (Castela) e mantelado de prata com dois leões batalhantes, armados e linguados de vermelho (Leão). Elmo: azul, gradeado e filetado de ouro. Paquife: com plumas de cinzento, ouro e azul com um virol de verde. Timbre: leão nascente de ouro, gotado de negro, armado e linguado de cinzento. Notas: 1) no escudo, 1.º e 4.º quartéis, sem a bordadura de vermelho carregado com castelos de ouro (Portugal) e sem a diferença do filete de negro sobreposto em banda; 2.º e 3.º quartéis, sem a bordadura de escaques de ouro e veiros de azul e prata; 2) no paquife, o cinzento das plumas e o verde do virol sobrepostos a cromação prévia de vermelho; 3) no timbre, o cinzento do linguado sobreposto a cromação prévia de vermelho.

/ [fól. 2]

**Mui jllustre senhor ,,**

**M**ei tamanha cousa a guouernança : da Imdia tam gramde o estado que el Rei noso *senhor* nella tem pellos muitos Reis e senhores com que comtinuamemte tem guera allem da dos turquos que nos por ambollos estreitos cada dia uem ameaçamdo *que* hã muitos dias que nestas partes esperauamos hum primçepe tall que na pãz nos guouernase e mamtiuese em uerdade e lustiça ,, e na guera defemdese hos *que* debaixo De sua bamdeira viuesemos que sam tamtos e tam homrados os fidallguos e caualleiros *que* nesta tera fizeram seu asemto e abitação e a deixarão a seus *filhos* por natureza *que* nenhuma parte das que eu ui nem as ,, de<sup>7</sup> que se espreue sam pouoadas de lemte mais nobre nem mais homrada ,,

hora deixo as muitas armadas que cada ano mamda pera diuersas partes homde compre Acudir pera sostentar os Amiguos Naã pãz que el Rei noso *senhor* com elles tem e ofemder e castiguar os *que* em allguma parte trabalhão de nos desemquietar : porque este he ho offiço de capitão lerall : carguo mui difyrente<sup>8</sup> do de guouernador *que* pera cada hum ,, se requiere muito samgue Illustre fidallguia abastado de comfiamça d obras e d esforço de sua peçoa : Rico<sup>9</sup> de bens temporais em tall maneira *que* pellos *que* se qua Aqirem nam perqua ho<sup>10</sup> mereçimemto *que* tiuer e a omra e merçe *que* esta tam serto em el Rei noso *senhor* guouernamdo e comquistamdo estas partes como a seu seruiço cumpre ~ tiramdo sua Allteza da obriguaçam em *que* esta de nos dar guouernador *que* faça lustisa e reparta hos bens desta tera por aquelles a que sua Allteza for em mais hobriguaçam pollos seruiços que lhe nella fizerem e tiuerem feitos : ~

E como per todas estas rezois pedisemos sempre a el Rei noso *senhor* homẽ *que* fosse<sup>11</sup> mereçedor de tamanha cousa como esta he e de quem sua allma ficase sem hobriguaçam com ter escolheito primçepe para estes exçerçitos<sup>12</sup> : tall . com quem elle e hos homens tiuesem sempre muita comta : ouuio sua Allteza o que lhe muitos neste negoçoio tem dito e esprito per muitas uezes : e mamdou nos por noso uiso rei e uerdadeiro defensor ao *senhor* dom afomso de noronha filho do gramde Marques ,, dom fernamdo queue seia em glloria . e Irmão de uosa senhoria . com quem estaa tera foi mui comtente e se ouue por tam segura que ficamos em mui gramde hobriguaçam A el Rei noso senhõr por em seu llugar dar a estes senhorios homem *que* com sua Allteza tem tamta Rezam A quem todos obedeserão e seruirão como ,, a sua propia pesoa e em tão ellustre uiso rei e tam esforsado capitam lerall esta bem ho nome e poder *que* nelle sua Allteza põe :

foi a sidade de guoa tam allegree ,, com sua vimda como craro mostrou nas muitas serimonias com *que* o reçoerberão / [fól. 2v] bem defirentes [sic] dos pasados que naquelle llugar estiuerao : não tiramdo ho meresimemto de allguns *que* foram simgullares capitais e se ouuese de dizer ho muito que toda a Imdia follguou com tam exçellemt primçepe por seu defensor seria ,, ~ gastar muitas pallauras das quais se não deue<sup>13</sup> uzar nas cousas *que* em si sam tais e tam boas que nam tem nesicidade de mais preguoeiros *que* hos de suas hobras :

Mas direi A uosa *senhoria* que a Imdia tem ho que auia mister e o que el Rei noso *senhor* pera ella Auia d escolher : E allem do muito que com elle naseo *que* em toda a parte he tão notorio : Como foi na Imdia ordenou a guera e conquista dos Rumes de maneira *que* em poucos dias se soube no cairo que guouernaua a Imdia homem de samgue de reis e que não auia de deixar estemder aos turquos pellas teras e conquista d el Rei seu *senhor* mas amtes por sua pesoa e tall filho e sobrinho como comsiguo tinha hos auia de corer ate ho deserto :

<sup>7</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "que". Depois, respançou a letra 'q', grafou o sinal ',,' em sua substituição e grafou a letra 'd' sobre a letra 'u'.

<sup>8</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "difr".

<sup>9</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "rico".

<sup>10</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "hu".

<sup>11</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foçee".

<sup>12</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "exs" ou "exe".

<sup>13</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "deui".

E porque a primeira cousa *que* contra elles ordenou foi armada que mamdou sobre catifa e a baçora e nella por capitã mor ao senhor dom amtão seu sobrinho que da empresa saio<sup>14</sup> tam bom e tam bem fortunado Capitão e sam suas hobras dinas de tam uerdadeira memoria (que depois de pasados hos trabalhos que me deram as armadas *que* aparelhei e proui e nos deu a guera *que* com hos turquos tiuemos) Detreminei d espreeur A vosa *senhoria* tudo ho *que* nella acomteseo ao senhor dom Amtam e o *que* nella fêz por a tudo me achar prezemte com elle e muito bem sei *que* vosa *senhoria* e os que ho conhesem esperauam delle tudoo ho que na jornada lhe acomteseo mas porque lleuara vosa *senhoria* guosto hem saber que fêz elle ho *que* sempre esperou *que* fizese<sup>15</sup> e sajo<sup>16</sup> e respomdeo tam direitamentemte a mui llustrisima<sup>17</sup> casa domde tam perto tem ho nasimemto : Tomei este trabalho e la que ho eu tiue em fazer prestes suas armadas e em ho aludar nos trabalhos da guera como ho adiamte direi beijarei as muj yllustres<sup>18</sup> mãos de vosa *senhoria* querer que se não perqua a memoria de tam bõns<sup>19</sup> feitos e ho nome de tam singlar Capitão *que* serto esta que se nos reinos aos nosos comarquãos Acomteserão tais e tamanhas vitorias contra os turquos que foram sempre em toda a parte prezemtes pellos grandes vollumes<sup>20</sup> com que has<sup>21</sup> apreguaram

porem ,, a curiosidade dos purtugueses he gastarmos a uida e fazemda em comquistar todo ho mumdo sem llebrarem mais nosas hobras que emquamto as fazemos ,, e aos estramleyros<sup>22</sup> se comtam per sombra e cousa de sonhos . E as suas a nos se nos reeprezentam<sup>23</sup> mui grandes e postas em tam allto estilo que mui pequena cousa ,, nos uedem por grande e aballizada e [sic] uitoria :

Pode vosa *senhoria* crer que nesta lhe não diguo nada ffora do que pasou nem acresemto cou-sa allguma ao meresimemto do senhor dom amtam e dos fidallguos e caualleiros que o nesta lornada acompanharam seruido a el Rei noso *senhor* . Mas sei mui bem que a elle e a muitos poso pedir perdão de não fazer llebramça de allguas cousas que herão muito ,, pera allebrarem . Porem ho llugar e o tempo em que esta comesei não era tão osiozo que tiuese o semtido desocupado de muitos trabalhos pera poder ter de tudo ho<sup>24</sup> que pasou himteira memoria .

basta que o que diguo nesta foi asi e he uerdade e as obras do senhor dom amtão ao diamte fa-ram esqueser esta que agora he a maior que nesta tera acomteseo a capitão que da lndia fose<sup>25</sup> fora do guouernador ou viso rei della ,, / [fól. 3]

**R**ei de urmũz tem huma çidade na costa d arabia semto e quimze lleguoas da Ilha de oromũs<sup>26</sup> a quall çidade se chama catifa em que tem huma boa fortalleza e os Capitães que nesta fortalleza estiueraõ foram postos da mão d el Rei d oromũz e por esta fortalleza estar perto de baçora e oito lleguoas da Ilha de barem dixerão ao turquuo que lhe compria toma lla e te lla da sua mão pera dalli lr senhoreamdo o estreito ,, caminho d orumũz e fazer se senhor da costa d arabia tomamdo as teras e lluguares que el Rei d orumũz tem na frallda do mar da costa d arabia

ordenou de mamdar tomar esta fortalleza de catifa : E oferesehe lhe [sic] pera a tomar hum Mo-rado Beque amtre elles auído por caualleiro que la estiueram [sic] em Adem e em ,, Baçora : Ao quall ho turquo deu hum formão em que lhe fazia merçe da capitania de catifa com a Remda da tera se a tomase .

veio este morado beque ter a catifa com pouca lemte e pouco poder mas foi tam fraco o capitão parsio que el Rei d orumũz tinha na fortalleza que so com o nome de turquos *que* amtre os parsios he

<sup>14</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "saiu".

<sup>15</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "fizessem".

<sup>16</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "saju".

<sup>17</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "llusti".

<sup>18</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ellustres".

<sup>19</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "bom".

<sup>20</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "bullumes".

<sup>21</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "hos".

<sup>22</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "estramger".

<sup>23</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "raprezemtam".

<sup>24</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "do".

<sup>25</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foçe".

<sup>26</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ouromũs". Depois, respançou a 1.ª letra 'u'.

espantoso se ueio ao morado beque he<sup>27</sup> lhe entregou as chaues da fortalleza e asi a ouue a sua mão <\*e> ao<sup>28</sup> senhorio do turquo sem nella achar força nem Registensia .

e porque el Rei noso senhor e [sic] obrigado aludar a el Rei d orumüz comtra seus Imiguos pellos comtratos feitos amtre os Reis d orumüz e os guouernadores destas partes e como este morado beque foi despido de baçora pera catifa com detriminação de a tomar lloguo veio a noua a ouromüz e como a teue dom alluaro de noronha que hora esta por capitão d ouromüz mamdou socorer a fortalleza de catifa e a defemder aos Rumes ,, a emtrada com coatro nauios de remo e por capitam mor delles dom framçisquo d allmeida filho de dom pedro d allmeida ho quall quamdo chegou a catiffa a fortalleza era entregue aos Rumes e elles senhores della .

E amtes que chegase ao porto de catifa tomou humas teradas que hijão pera demtro com fazemda e lleuo as [sic] consigo e foi surgir ao porto omde as estauão partimdo com hos soldados de sua armada e o outro dia a noite depois de a [sic] chegada de dom framçisquo estamdo surto com tres nauios amarados a poupa de sua fusta vierão allgum [sic] rumes ao lloguo da praia com suas espingardas as quais vinhão buscar ,, muito menos preza da que lhes A fortuna deu :

como sentio balltezar do prado capitão de huma das fustas que estaua com dom framçisquo cortou ho cabo que tinha dado a fusta do dito dom framçisquo e pos a proa da fusta a tera pera tirar com hum fallcam e foi a fusta asi desamarada dar em tera omde os rumes a tomarão as mãos

matarão muitos dos que nella uinhão e balltezar do pradoo salltou em tera com huma espada d ambollas mãos e amtes que ho matasem pelleiou muito uallemtemente :

Ficaram tam ,, ~<sup>29</sup> ueturyhosos<sup>30</sup> os Rumes desta sorte que as mãos quilerão lleuar a tera hum catur em que hia hum rui llopes ,, se lho não defemderam hos do catur e com elle se sairão pera fora pera ho llarguo

A este tempo amdauão os rumes demtro n agua e na praia tiramdo muitas espingardadas aos que estauão nos nosos nauios e de huma foi ferido dom framçisquo na sua fusta homde estaua e como ho feriram na mesma a noite se fêz a uella pera houromüz porque haos<sup>31</sup> Rumes podia la fazer pouco nojo ficamdo lhe ,, ~ / [fól. 3v] a elles a nosa fusta em que hia ho prado homde matarão quantos nella hião e catiuarão coatro homens que amdauão pella agua :

**R**eio ter esta noua a couchim homde ho senhor viso rei estaua sercado dos trabalhos da guera do samurim e de todo ho malluar que hera comtra nos como llarguo se saberia pollas naos do ano pasado e asi damdo auiamto a caregua das naos que auião de yr<sup>32</sup> pera ho reino pera as quoaais não auia dinheiro nem acodia pimemta pera as careguar por causa da guera do samorim comtudo não forão estes trabalhos parte pera ho senhõr viso rei deixar d emtemder no freio que auia de por aos Rumes pera os meter por demtro e tirar lhes a ouzadia com que se uinhão fazemdo senhores de toda a costa d arabia tomamdo as teras d el Rei d ouromüz

e lloguo em couchim em segredo tomou conselho com allguns fidallguos em particular se deuia mamdar tomar catifa e fazer : ~<sup>33</sup> armada sobre ella e por todos foi asemtado que sua *senhoria* deuia mamdar sobre catifa huma boa armada e nella por capitam mor hum fidallguo muito primçipall e de muito credito amtre a lemte asi na callidade de<sup>34</sup> sua pesoa como no saber e esforço que pera tamanho negoço se requeriaa<sup>35</sup> e amtre outras muitas Rezois que a Isto dauam diziam que hos Rumes depois que tomarão baçora se uierão fazemdo senhores de todo ho estreito pera houromüz tomamdo primeiro A fortalleza de llaa e depois A de catifa e que se carteauão com barem e lullfar persuadimdo aos arabios

<sup>27</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “que”.

<sup>28</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “e”.

<sup>29</sup> Emendado sobre caracter respançado: “u”.

<sup>30</sup> Emendado nas letras ‘yh’. Primeiro, começou por escrever: “uetur[??]”.

<sup>31</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “has”.

<sup>32</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “d ir”.

<sup>33</sup> Emendado sobre caracteres respançados. Primeiro, escreveu: “fazerem”. Depois, respançou as letras ‘em’ e grafou os sinais ‘: ~’ em sua substituição.

<sup>34</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “da”.

<sup>35</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “requeriam”.



que se lhe entreguassem o que façillmente poderia ser vemdo *que* hos turquos vinhão por aquella tera cada ues mais poderosos sem nos lhe registiremos a sua uimda per nhuma uia e como asi se fosem<sup>36</sup> fazendo<sup>37</sup> se senhores da costa d arabia podião uir senhoreamdo ate ho cabo de Rosallguate domde dariam muita hopresão a lmdia e punhão em totall periguo a fortalleza d oromüz :

e allem destas ,, Rezois que tamto Importauam era nesenario que soubesem hos turquos que Auia na India capitão lerall que lhes não auia de sofrer seus atreuimemtos ,, e que punha a proa em hos meter por demtro quebramdo lhes a furia e maos<sup>38</sup> ,, pemsamemtos com que queriam cobrar tera demtro da comquista d el Rei noso senhor :

lloguo se asemtou amtre a lemte e fidallguos da lmdia que ho senhõr dom Amtam hera ho que auia d ir nesta Inpresa asi pella muita callidade de sua pesoa como pella esperiemsia que da guera tinha e ser homem com quem os fidallguos e soldados da lmdia se embarcariam de boa uomtade ,,

**T**odo ho tempo *que* ho senhor : viso rei esteue em couchim esteue em segredo a detriminação de catifa e da lda do *senhor* dom Amtam almda *que* hera cousa tam neççaria a defemçam da lmdia e seguramça do estado *que* el Rei noso senhõr nella tem . mamdar / [fól. 4] sua senhoria sobre catifa e por Capitão lerall d armada *que* lla mamdase huma pesoa mui primcipall *que* amtre hos fidallguos e pesoas *que* do negoçio podiam ter allguma parte se praticuaua *que* havia ho *senhor* viso Rei de mamdar tomar catifa aos ,, Rumes e que a empreza auia de ser do *senhor* dom amtam porque ha muitos ,, anos *que* na lmdia não emtrou homem *que* em cheguamdo tiuese tamanho nome amtre os homens nem delle<sup>39</sup> se esperasem tamanhas cousas ,,

**C**omo hos negocios de couchim deram llugar asi hos da guera do samurim como ho despacho das naos se partio ho *senhor* viso rei pera guoa homde o estauão esperamdo com ho mor contemtamto e alluoroso com que nella numca foi Reçebido outro ,, ~ nenhum viso rei . pois que na lmdia não emtrou outro lguoall a elle em naçimemto e esperiemçia da guera . Sobretudo outro trajano na lustiça na jguoalldade e uerdade com que a todos a fãz asi nas deferemças das partes como No<sup>40</sup> destruybir<sup>41</sup> dos hofiços e merçes da fazemda d el Rei noso *senhor* em *que* vai muito .

chegou a guoa a quimze de feureiro homde foi Reçebido com tamto alluoroço como ,, as festas *que* lhe fizeram e serimonias com *que* foi Reçebidoo daram llarguuo ,, testemunho .

pasados des ou doze dias de festas e uegitaisois emtemdeo ho senhõr ,, viso ree<sup>42</sup> na defemsam<sup>43</sup> e seguramça da lmdia e amtre outras cousas ~<sup>44</sup> se prouicou neste tempo a lda do *senhor* dom amtão sobre catifa e começou sua *senhoria* de tratar nella asi na lemte e armada *que* auia<sup>45</sup> de lleuar como em fallar e aperseber hos fidallguos e capitãines<sup>46</sup> *que* nesta lornada auiam d ir os<sup>47</sup> quais achou tam prestes e com tam boas vomtades como craro se mostrou das hobras de cada hum e tiueram em tamto lrem debaixo da bamdeira do senhõr dom amtão como em hirem pelleiar com hos Rumes *que* he cousa pera *que* hos portugueses nesta tera se fazem prestes com mui allegres uomtades :

hordenou se *que* lleuase ho *senhor* dom amtão da lmdia seteçemtos homens e d orumüz trezemtos de maneira que fose<sup>48</sup> a catifa com mill homens e asi lleuase coatro carauellas e hum gualleam

<sup>36</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foçem".

<sup>37</sup> Emendado na letra 'z'.

<sup>38</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "mãos".

<sup>39</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "delles".

<sup>40</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "des".

<sup>41</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "destru".

<sup>42</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "rri".

<sup>43</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "defemçam".

<sup>44</sup> Emendado sobre caracteres respançados ilegíveis.

<sup>45</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "auio".

<sup>46</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "capitãmes".

<sup>47</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "as".

<sup>48</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foçe".

em *que* elle fosse<sup>49</sup> ,, e a nao gramjeira em *que* ueio do Reino<sup>50</sup> *framçisquo* bareto pera lleuar monçois e aparelhos da guera e oito fustas porque em urmüz<sup>51</sup> auia perto de uimte que com elle auiam de yr<sup>52</sup> *que* toda esta he mui boa armada e *que* bem Respodmia ao negoço que auia de fazer e ao capitão mor que lleuaua ,,

**P**orque armada em guoa não podia ser prouida de mantimentos pera mais tempo que ate chegar a urmüz e em urmüz se auia de fazer prestes de mantimentos e doutras cousas era neçezario ao tempo que ha armada chegua se a urmüz achar prestes hos mantimentos *que* auia de lleuar e asi a armada *que* em urmüz estaua e não fazer nenhuma detemça asi por não dar tempo aos Imiguos de se aperseberem / [fól. 4v] de mais lemte e artelharia e fortificarem os muros e fortalleza que auiamos ,, de bater como por não gastar o tempo em urmüz pera lmos<sup>53</sup> ter a catifa nos meses d agoosto e setembro em que a tera he<sup>54</sup> muito doemtia em tamta maneiraa *que* neste tempo pudemos fazer a guera a nosas uidas . E pouca aos Imigos

Asemtou ho senhor viso Rei com pareser dos fidallguos e capitães de quem toma ho conselho . de mamdar a urmüz huom homem por ueador da fazenda pera ter prestes ha armada que lla<sup>55</sup> estaua e asi hos mantimentos e cousas nesarias a armada que da lmdia auia d ir e que fosse<sup>56</sup> homem que nisto puzese tamta delligensia *que* quamdo ho senhõr dom amtam chegua se a urmüz tiuese tudo tão comser-tado que não fizese ai mais detemça que o tempo *que* gastase em fazer aguada e recolher mantimentos . porque a presteza e delligensia nestes negoçios he<sup>57</sup> muita parte das armas com que se a guera fãz .

E por sua *senhoria* achar de mim milhor emformação da que derão a el Rei noso senhõr quamdo fêz merçe aos homens de minha profissão<sup>58</sup> e a<sup>59</sup> mim tirou ho carguo *que* me tinha dado sem me dar outra nenhuma cousa . Me mamdou chamar per conselho e pareser dos fidallguos e capitães com que este negoço praticou e me dise como elle mamdaua ho senhõr dom amtam a tomar a fortalleza de catifa haos turquos *que* a tinham tomada a el Rei d orumüz e que depois de<sup>60</sup> tomada a dyta<sup>61</sup> fortalleza que esperaua em noso senhor que tomaria . auia de entrar ho<sup>62</sup> estreito de baçora com sua armada e que nelle faria ho *que* ho tempo e desposição da tera lhe dese llugar porque a sua temsam era emquanto nesta tera estiuese quebrar a openião aos Rumes que tam desordenadamente uinham senhoreando ho estreito d orumüz e tomamdo as fortallezas do rei delle a *que* tinhamos tamta hobriguaçam de aludar e defemder de seus Imiguos .

Quanto mais que a temção dos Rumes mais era hofemder a nos e ao seruiso d el Rei noso senhõr que ho Interesse que podiam ter tomamdo<sup>63</sup> hos lluguares que el Rei d urmüz tem na costa d arabia e *que* a armada *que* ho senhor dom amtam auia de lleuar da lmdia não podia lr aparsebida de mantimentos e doutras allgumas cousas nesarias pera mais tempo *que* ate ,, chegar a urmüz homde cumpria se fazerem prestes hos mantimentos ,, ~ e cousas *que* na tera se podessem auer e asi estar prestes a armada que em urmüz estaua e a lemte *que* ho senhor dom amtão dai auia de lleuar paga de huom coartell de seu solldo e mantimento e Isto en tall maneira *que* quamdo ho *senhor* dom amtão chegua se não estiuese

<sup>49</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foçee".

<sup>50</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "reino".

<sup>51</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "r".

<sup>52</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "d ir".

<sup>53</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "lremos".

<sup>54</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>55</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "que nella". Na palavra 'nella': respançou a letra 'e' para formar a palavra 'lla', sobre a letra 'n' grafou outra letra 'e' para formar a palavra 'que', na qual ainda grafou a letra 'u' e não respançou o sinal de abreviatura posto sobre a letra 'q'.

<sup>56</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foçe".

<sup>57</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>58</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "profição".

<sup>59</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ir".

<sup>60</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "da".

<sup>61</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "de".

<sup>62</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ao".

<sup>63</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "tomam".

mais *tempo em* urmũz que aquelle que se gastase *em* fazer aguoada e tomar mantimentos porque Isto era o *que* mais *compria* ao negoço que hia fazer e que sua senhoria tinha sabido *que* ninguem faria este negoço milhor que eu nem com milhor vomtade se apreseberia pera cousa desta callidade *que* me mamdaua da parte d el Rei noso senhor *que* me fizese prestes e fose ha<sup>64</sup> ormũz a este negoço e acabada de auir a armada e depois do *senhor* dom amtão ser partido pera catifa ficase emtemdemdo na fazemda de *sua Allteza* como seu viador da fazenda . porque *em* huma cousa e houtra faria muito seruiso a el Rei noso senhor .

ao *que* lhe eu Respomdi que em mim não ouuera numca mais *que* servir *sua Allteza* e nas cousas de *que* allguns se afastauão e nellas gastaua a fazenda e comsumya a uida porque pera as cousas de repouso e proueito tinha *sua Allteza* muitos ofiçiais na lmdia e por este negoço ter / [fól. 5] ho premio serto em noso *senhor* quamdo me de *sua Allteza* falltase a merçe . euu [sic] me fazia lloguo prestes mas *que* auia de ser pera não ficar *em* ormũz mas amtes pera lr na armada homde quer *que* ella fose *que* depois de acabado de aperceber *em* ormuz não quizesse deos<sup>65</sup> *que* fose<sup>66</sup> armada pellejar com hos turquos e *que* eu ficase em ormuz porque lndo nella eu aueria por bem empreguido sair me de minha casa e de minha molher he meus filhos e guastar com soldados aquillo com *que* esperaua fazer me prestes pera lr ao Reino pedir : ~<sup>67</sup> A *sua Allteza* allguma satisfasam<sup>68</sup> de meu seruiso posto *que* outros hofiçiais tinha *sua Allteza* *que* aseitaram amtes ficarem em ormuz<sup>69</sup> emtemdemdo em sua fazemda *que* gastarem o seu com soldados e auenturarem suas pesoas as febres de catifa e artelharia dos Rumes .

pareço Isto asi bem ao *senhor* viso Rey<sup>70</sup> he fez me merçe de me dar llisemça pera lr n armada he mandou me por ueador da fazemda d ormũz e ouuidor lerall da lemte d armada he porque lmdo *em* nauio grande não podia lr diamte d armada hos dias *que* *compria* pera <sup>71</sup> prouimento della me mandou *sua senhoria* diamte em hum nauio de remo e parti de guoa aos quatorze de março de 1551 he foi deos seruido *que* em dezaseis dias atrauesei de huma costa a outra he não foi ,, pequena a merçe de noso *senhor* dar me tam bom *tempo* naquelle *em* *que* se não acostuma achar por ser amtre huma momção e outra he depois *que* emtrei ho cabo de Rosallguate e tomei callaiate e masquate e allguns outros lluguares na costa d arabia he soberão por mim a armada *que* ho *senhor* viso Rei mamdaua sobre hos Rumes e o capitão *que* pera lso escolhera pode *vosa senhoria* crer *que* ficarão allegres he comtemtes e houuerão *que* nouamente comesauão a llograr suas teras e suas casas de *que* se tinham por mui doudidosos pella muita heficação com *que* hos Rumes vinhão senhoreando aquelle estreito e a pouca Registemçia *que* por nosa parte achauão

e estaua ho negoço *em* termos *que* hos senhores d arabia tinham todos cartas dos Rumes de baçora e de catifa em *que* os comuidauão a sua amizade e uasallaiem do turquo seu *senhor* e cada dia hos estauão areçeamdo temdo por serto sua uimda e por nosa parte nam vião nenhuma delligemçia mas amtes nos tinham tomado dous nauios de remo<sup>72</sup> no porto de calaiate e hum em catifa a dom *framçisquo* d allmeida e sosedião tão mall as cousas pello estreito . *que* tinham *que* os Rumes eram hos vemsedores e nos a parte mais fraqua

la pode ser *que* nestas perdas de nauios terião allguns de nos muita cullpa e o mais seria castigo de noso *senhor* pellos muitos pecados *que* se cometem nos lluguares homde nos tomarão estes nauios mas aguora como ho pastor *que* temos he *homem* *que* tem conta com deos e com sua comsiemsia e ho seruiso d el Rei noso *senhor* por mui serto tenho *que* as cousas em *que* elle puser a mão lram avamte e a furia dos lmguos tornara ser uerduguo de suas hobras ,, / [fól. 5v]

<sup>64</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “[?]era”.

<sup>65</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “quisese deu”.

<sup>66</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “foçe”.

<sup>67</sup> Emendado sobre caracter respançado ilegível, sobre o qual grafou os sinais “: ~”.

<sup>68</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “satisfacam”.

<sup>69</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “urmuz”.

<sup>70</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “rrei”.

<sup>71</sup> Respançado: “o”.

<sup>72</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “remos”.

Cheguei a ormuz aos dezaseis : ~ d abril homde houue lerallmente muito alluoroso e allegria asi nos mouros como nos portugueses com saberem a gramde armada que ho senhõr viso rei mamdaua sobre catifa e em fauor e seguramça d ormuz homde hos moradores viuião com sospeita pello muito que hos Rumes se uinhão cheguamdo e pouco poder que elles tinhão pera lhes estrouar o que elles pello estreito de baçora e pella costa d arabia vinhão fazemdo . que posto que a fortalleza d ormũz este segura da lemte dos turquos que pella uia de baçora pode uir não estão hos moradores foora<sup>73</sup> de perdas he ho-presois com sua vizinhamça que como Inimiguos tam de perto Reçebem delles muitas opresois como he não lhe acodirem as mercadias que polla uia de baçora sojam a uir nem as suas droguas e Roupa fina que da Imdia lleuam terem saca coremte . he asi em se fazerem prestes pera quamdo elles vierem a ormũz<sup>74</sup> que como homens sezudos hos deuem esperar cada dia

dei as cartas que lleuaua do senhor viso rei a el Rei d ormũz e ao capitão e guoazill e outros mouros homrados per que sua *senhoria* lhes fazia a saber sua detreminação que era despeiar hos estreitos de baçora e adem dos Rumes e nisto avia de gastar seu tempo e lloguo punha em hobra ho negoço de catifa pera ho quall mamdaua huma grossa armada e por capitão mor della seu sobrinho dom amtão . e a mim pera fazer prestes o que comprise a dita armada e auimento della e que lhes pedia pois a fortalleza de catifa hera d el Rei d ormuz e elle a mamdaua tomar aos turquos e Restitui llo [sic] a sua tera que aludasem com allguma lemte do reino que fosem em companhia do senhor dom amtão he que na breuidade com que Isto fizesem e esperauaa<sup>75</sup> Reçeber d el Rei muita merçe e do guoazill e ofiçiais do seu reino muita amizade que sempre seria prestes a lhes satisfazer em nome d el Rei noso senhor quamdo per elles fose : ~<sup>76</sup> „ RequeRido e que este hera ho tempo pera Rei xarafo e seu filho Reis nordim mostrarem as muitas merçes que d el Rei noso senhor Reçeberão no Reino e sempre Reçeberiam semdo prestes em seu seruiso „

Loguo como fui em ormũz pratiqamos ho capitã m guoazill e ofiçiais do reino d ormũz a maneira que se teria<sup>77</sup> pera lrem em companhia do senhor dom amtão dous mill homens parçios frecheiros he fizeirão comta ho que podia esta lemte custar de soldos e mamtime mto s pera tempo de tres meses e acharão que ao menos auião mister trimta mill pardaos he pera hos arecadarem das Remdas d el Rei d ormũz muitos anos : por ellas estarem empenhadas per muitas uezes e as que ho não estauão : comerem nas hos que as acostumão a comer porque el Rei d ormuz não temdo hofiço cousa mais sarta ~<sup>78</sup> que ho nome que todo ho mais de sua fazemda coRe<sup>79</sup> per outros canos sem a elle fiqar nenhum que cora pera sua casa :

falltamdo ho dinheiro do reino pera esta lemte se pagar e fazer prestes ficaua outro fraco e uaguaroso remedio que hera llam/carem [sic] [fól. 6] fimta lerall pollo reino pera aludarem a este negoço a quall cousa duraria muito em auer hefeito e daria muita<sup>80</sup> opressão aos pobres moradores deste reino d ormũz<sup>81</sup> . E ho negoço que hiamos fazer não Requeria tamanha dillasão .

Quamdo ui a pouca aluda que do reino de urumũz podiamos ter dise ao capitão guoazill e ofiçiais do reino que o tempo não sofria „ ~ tamanho uaguar que pois a pobreza d el Rei hera tamta e tão mall podia aludar naquella armada que ho guoazill e seu filho e Miraberuz aludasem com suas fazemdas e dessem a lemte que cada hum pudese a sua custa e que aquillo que pudessem alumtar pera lre com ho senhor dom amtão como chegua se seria o bom he que no negoço aproueitaria

<sup>73</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: “fog”.

<sup>74</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “urmũz”.

<sup>75</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “esperauam”.

<sup>76</sup> Emendado sobre caracter respançado. Primeiro, escreveu: “fose[?]”. Depois, respançou a letra ‘[?]’ (ilegível) e grafou os sinais ‘: ~’ em sua substituição.

<sup>77</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: “teriam” ou “terião”.

<sup>78</sup> Emendado sobre caracteres respançados. Primeiro, escreveu: “sertas „”. Depois, respançou a 2.ª letra ‘s’ e o sinal ‘,’ sobre o qual grafou o sinal ‘~’ em sua substituição.

<sup>79</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “core”.

<sup>80</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “muito”.

<sup>81</sup> Emendado. Primeiro, começou, por escrever: “our”.

emvão dixerão que ho que elles podiam fazer de suas fazemdas hera que reis xarafo queria hir n armada e a sua custa lleuaria trezemos homens e miraberuz se hofereseo fazer prestes mira maxa seu primo com hirmão a sua custa e de seus parentes Com çem<sup>82</sup> homens e que Isto estaria prestes cada ues que ho senhor dom amtão cheguase

este mira maxa he<sup>83</sup> o homem mais caualleiro que ha no Reino d ormüz e de mais comfiamsa na guera que por elle ser este lhee ,, espreueo ho *senhor* viso Rei que se fizese prestes pera Ir com ho senhor dom amtão

quoamdo vimos que Isto hera ho mais que estes homens podiam fazer ho capitão ,, e heu que com elles ho praticauamos houvemos que hesta hera muito boaluda pois Rei xarafo queria Ir em pesoa que hera cousa que haos Rumes de todo faria perder esperamça de em nhum tempo terem aluda d el Rei e dos senhores d ormüz pois . Rei xarafo naquella Idade se fazia prestes a custa de sua fazemda pera Ir pellar com elles e mira maxa que he homem que mais nome he credito tem <n>aquella tera :

Aseitamos Isto delles e lloguo se comesarão a preseber com muito alluroço e comtemtamemto pera seruirem a el Rei noso senhõr em companhia do senhõr dom amtão de quem se tamtas cousas dizião depois de sua chegada a Imdia ,,

**Q**ando parti de guoa me deu ho senhõr viso rei cartas pera todollos senhores d arabia em que lhes fazia saber que sua temsão hera despeiar hos Rumes do estreito de baçora e a elles Restetuir as teras que lhe hos Rumes tinhão tomadas e que pera Isto mamdaua grossa armada e nella por capitão mor seu sobrinho dom amtão que lhes pedia que estiuessem prestes pera ho aludarem nesta empreza em que ha elles hia tanto pois estauão deshaposados de suas teras e llamsados fora dellas por<sup>84</sup> aquelles lladrõis tiranos homens sem llei . em que se não acha uerdade nem lustiça As quoais cartas lloguo entreguei ao guoazill Rex xarafo e a seu filho Reis nordim peramte ho capitão e elles as mandarão em muito segredo per hum homem natural de barem :

Acabado este negoçio que hauia de fazer com ho capitão e hofiçias d el Rei d ormüz comesei a emtemder no prouimento d armada e mamdei buscar muitas carnes ao mogoostão he a lullfar teras d el Rei d ormüz e ouue a mão quoamto triguo avia na tera que serião sem moios que tem cada moio / [fól. 6v] tres camdis dos da Imdia he asi trabalhei por auer todollos mais mantimentos de manteigua aRos he pescados cousas de botiqua he pera doemtes tudo em muita abastamça ho que pus em tall ordem que quoamdo ho senhõr dom amtão cheguase não fizese em ormüz nenhuma detemça que hera ho que ho *senhor* viso Rei sobretudo me mandou ,,

**R**io senhõr Dom Amtão com eu : ~ parti ficou damdo presa a sua armada e com ho trabalho e muita dellilemçia que nella pos asi em apreber e aparelhar hos nauios que com elle auiam de jr como em mandar fazer muitas monisomis e petrechos de guera pera bater ha fortaleza de catifa e as mais que ho tempo lhe dese llugar demtro do rio de baçora pera quem sempre se fazia prestes na hobra e temsão que nelle conhesi ho tempo que comiguo neste negoçio praticou :

e pello muito comtemtamemto que ho senhor viso rei lleuaua hem mandar tall armada he tall capitão comtra os turquos he ser a primeira hobra de suas mãos nesta tera : das quoais lhe noso *senhor* dara muitas : se fez a armada prestes e forão paguos hoitosemtos homens de hum coartell e mantimentos e monisomis que todas se fizerão de nouo ,, e embarcados nos nauios demtro em hum mes :

aos vimtoito dias de março bspora de pascoa da Reçureisãõ foi ho senhor viso rei a bara de guoa acompanhado de todollos fidallguos e capitames que amdão em sua companhia que sam muitos e muito homrados

foi ter ao gualleão são llouremso e alli depois de muitas e ,, muito boas pallauras que com elle teue lhe entregou huma bamdeira Reall da deuiza<sup>85</sup> de christo a quall elle Reçebeo de liolhos com ho

<sup>82</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e que Isto".

<sup>83</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>84</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "[?]or". Depois, respançou a letra '[?]' (ilegível) e grafou as letras 'po' sobre as letras 'or', após as quais grafou outra letra 'r'.

<sup>85</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "di".

barete na mão e ho senhor viso Rei lhe dise que aquella bamdeira e daquella deuiza<sup>86</sup> não fora numqua vemsida . *que* alli lha entregaua pera *que* lha tornase a trazer com muita homra e muitas vitorias como esperaua hem noso senhõr e em seu bom esforso *que* seria

e feita esta *que* pareseo mui homrada he nesearia<sup>87</sup> serimonia se apertou [*sic*] ho senhor viso Rei delle não sem algumas llagrimas *que* ouue de parte a parte e se foi a nosa senhora do cabo e ficou no gualleão com ho senhor dom amtão ho senhor dom fernamdo de meneses seu primo e muitos e mui homrados fidallguos he capitãines<sup>88</sup> *que* todos aquella noite dormirão no galleão e ho dia de pascoa [*sic*] pella menham ,, ~ se fêz a uella e toda armada com elle e outros muitos nauios de partes *que* hião pera ormüz com suas mercadarias ,,

**P**artio ho senhõr dom amtão : ~ da bara de guoa com quatro carauellas e o seu galleão e a nao gramleira e sete fustas

hia por capitão de huma carauella manoell de uasgomçellos capitão *que* foi de cananor fidallguo mui homRado e de muita esperiemsia na gera pello muito tempo *que* a tratou em *que* de si deu muito boa comta e em outra hia martim afomso de mello filho de lam de mello de castello de uide e pedr afomso d auellar / [fól. 7] e lam fernamdez de uascomsellos em cada huma das outras :

e nas fustas hião por ,, Capitãyes<sup>89</sup> dom leronimo de castello bramco filho de dom simão de castello bramco balltezar guedes<sup>90</sup> de souza garsia de sa dioguo memdez dourado gomçallo de morais de souza<sup>91</sup> bellchior botelho filho do ueador da fazemda simão botelho e loão ferão

na nao gramleira hja Rodrigo amRiques feitor d armada *que* he ho melhor hofiçiall *que* ouue na Imdia no mester das armadas pollas ~<sup>92</sup> fazer muitas vezes semdo allmoxerife das monisois e artelharia em guoa ,,

**C**omo ha obra hera tamto de seruiço de deos e d el Rei noso senhõr e emcomemdada ao senhor dom amtão quis noso senhor dar lhe tão bom tempo quoaill ha muitos anos que se não uio naquella monção porque entrou ho cabo de rosallguate com toda a sua armada e nauios de partes *que* uinhão debaixo de sua bamdeira aos vimte dias d abril e aos vimta tres sorgio na baja de mascate homde fêz aguoadada e alumtouna sua armada

aqui em mascate estaua xeque Rabea filho de xeque Raxete guoazill *que* foi d ormüz ho quall xeque Rabea he *senhor* de mascate *que*<sup>93</sup> houue pellos meresimentos *que* seu pai teue no seruiso d el Rei ,, noso *senhor* ho quall ho uisitou com muitas carnes e Refresquos da tera sem ho senhor dom amtão delle<sup>94</sup> querer tomar nenhuma cousa senão por seu dinheiro cousa bem desacostumada naquella tera : e teue a lemte tamanho conhesimento do capitão mor *que* trazia *que* nenhum homem de sua armada fêz naquella tera forsa nem outros Rebullisos *que* soldados acostumão fazer mas hos dias *que* alli estiuerão viuerão com tamta temperamsa como ,, se forão frades d oseruamsia : mas Isto lhe ueio da uida e costumes do *senhor* dom amtão a quem elles amauão com gramde amor e obediemsia e com gramde acatamento sabemdo serto que se fizesem<sup>95</sup> ho *que* não deuião que lho auia d estranhar com todo ho Riguor *que* suas desordens meresesem . porque tam neseario<sup>96</sup> he Isto na guera como esforço pera pellelar :

<sup>86</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "di".

<sup>87</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "nen".

<sup>88</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "capitãmes".

<sup>89</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "Capitãnes".

<sup>90</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "guelles".

<sup>91</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "sour".

<sup>92</sup> Emendado sobre caracteres respançados. Primeiro, escreveu: "has".

<sup>93</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>94</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "dea".

<sup>95</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "fr".

<sup>96</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "nesa".

a xeque Rabea<sup>97</sup> : e a seu Irmão xeque ally . deu ho senhor dom amtão cabaia de gram e setym<sup>98</sup> cramezim dos que trazia a custa de sua fazemda pera dar aos mouros que ho uizitasem e seruisem a el Rei noso senhor na guera que hija fazer ,,

**H**era costume no estreito d ormúz hos nauios de mouros que emtrauão no estreito domde quer que viesem ,, dar cada hum trimta tamgas que são mill e oitosemtos Reis . ao capitão mor do mar d ormuz porque ao tempo que se Isto lleuaua amdaua este capitão mor esperamdo as naos fora do cabo de rosallguate pera lhe dar guarda dos noitaiques

quamdo ho senhor dom amtão chegou a mascate não achou nenhum capitão que guoardase a costa e achou hum homem em masquate que arecadaua este tributo das naos dos / [fól. 7v] mouros a que elles chamão tiquara e dezia este homem que ho arecadaua pera dom framçisquo d allmeida que estaua em ormuz que hera capitão mor do mar d ormúz : ~ por prouizão de dom alluoro de lloronha que hora esta por capita [sic] da fortalleza de ormuz e auemdo se este trebuto de lleuar aos mouros pertemisia ao senhor dom amtão por lhes dar guarda e fazer ho mar framquo e seguro com a sua armada e não a dom framçisquo que estaua em ormúz e não amdaua no mar como amdauão aquelles a quem se este tributo dos tiquaras dauam e pera quem se ordenou

e como ho senhor dom amtão não tratase senão de dar o seu a todo homem que no seruiso d el Rei noso senhor lhe puder dar quallquer aluda e não tomar nem auer dadiuas dos Reis por homde for mamdou chamar ho homem que este tributo arecadaua em mascate e pergumtuou lhe pera quem ho arecadaua e elle lhe dise que pera dom framçisquo d allmeida por lhe mamdar lla arecadar e por lhe Isto pareser mall e tirania o não quis lleuar posto que a elle lhe pertemisia . mas amtes mamdou que se não lleuase a ninguem e mamdou apreguoar quallquer pesoa a que fose lleuado este dinheiro destes tiquaras que se fose a elle que lhe faria tornar

forão todos os que tinham pago ao gualleão e ai mamdou ho homem que ho tomara<sup>99</sup> que emtreguase a cada hum o que lhe tinha lleuado que não era rezão que hos mercadores paguasem trebuto da guarda que lhe daua a armada d el Rei noso senhor feita a custa de sua fazenda e em que elle uinha por capitão mor .

foi esta tamanha nouidade amtre os mouros e tão desacostumada dos capitaes que ,, emtrarão aquelle estreito que lloguo coreo afam por toda a tera e dizião que homem que fazia cousas tão desacostumadas<sup>100</sup> dos outros homens no modo de adquerir que<sup>101</sup> este poria a proa no que quizese<sup>102</sup> . e tomaria quallquer fortalleza que cometese porque elles debaixo de sua maa seita tem que hos homens que viuem bem e sem tirar e meter nem auer fazemdas alheas que lhe fara deos merçe nas cousas em que puserem as mãos

e não remdião estas<sup>103</sup> tiquaras tam pouquo que se o senhor dom amtão as quizera mamdar arecadar como lhe pertemsião não lhe uallerão quinhemtos hou seisCemtos<sup>104</sup> cruzados pellos<sup>105</sup> Muitos nauios de mouros que aquella monção emtrarão no estreito d ormuz ,,

**D**epois dos nauios d armada : ~ fazerem aguoadas e tomarem algumas carnes e Refresquo se fez ho senhor dom amtão a vella pera ormúz e chegou ao porto d ormuz aos seis de maio ,, com simquoemta<sup>106</sup> vellas grosas em que emtrauão as de sua armada e os mais nauios de mercadores Afora<sup>107</sup> os nauios de Remo

<sup>97</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "Raby".

<sup>98</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "sete".

<sup>99</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "ta".

<sup>100</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "desacostumados".

<sup>101</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "s[??]".

<sup>102</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "quisesse".

<sup>103</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "estes".

<sup>104</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "seissemto".

<sup>105</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "pella".

<sup>106</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "simque".

<sup>107</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e fora".

foi Reçebido com *mu*ito alluoroso dos mouros e cristãos e tirou a fortalleza toda artelharía que nella ha .

*a*quelle dia foi ho senhor dom amtão visitado do capitão guoazill e de todollos homens homrados cristãos e mouros *que* o forão ver ao seu galleão homde esteue sem sair em tera ate dia d asemsão que foi ouuir misa e preguasão e depois de comer foi uer a el Rei d ormuz e dai se ueio embarquar acompanhado de toda a lente *que* auia na tera e de todollos fidallguos capitamis e soldados de sua armada / [fól. 8]

esteue ho *senhor* dom amtão no mar sem pouzar em tera asi por comprir a outoridade de sua pesoa e carguo . como por não dar hopresão a tera *nem* a desAguazalhar hos homens de suas cazas . E em desmamchos *que* podião hos soldados fazer pouzamdo em tera e tambem com elle estar no mar dei mor presa o neguosio de sua partida ,, de maneira *que* foi em breue tempo prestes de tudo

**D**e depois *que* ho senhor dom amtão esteue surto no porto d ormüz Repartio allguns dos nauios que auia . em ormüz por fidallguos e caualleiros *que* com elle forão embarquados pera seruir a el Rei noso senhor naquesta armada .

e huma fusta deu a dom *framçisquo* da costa *filho* de dom duarte da costa

e outra a hum *framses* *que* el Rei noso senhor qua mamdou na nao são bemto com dioguo bote-lho avydo<sup>108</sup> por homem fidallguo he<sup>109</sup> destro ,, na guera do mar por muito tempo *que* foi cosairo

outra fusta deu a fernão bramdão filho de lorle bramdão .

e hum catur a alleixos carualho *que* ho senhor dom amtão lleuaua comsiguo pera llingua amtre elle e os parsios com *que* elle fallase

huma fusta deu a *amdre* d agiar .

hos mais nauios deixou nelles hos capitães *que* em ormuz nelles amdação .

**P**or a nnao [*sic*] gramjeira ser de muito dellguado<sup>110</sup> e demamdar muita aguo e sobretudo amdar pouco a uella fycou<sup>111</sup> em ormuz e as monisois *que* lleuaua se embarcão em coatro nauios de partes<sup>112</sup> *que* ho senhor dom amtão mamdou tomar pera Iso e seus donos follguarão de lhos darem pera tall empreza nos quais foi muita lemte monisois e mamtimentos de sobresallemte pera ho tempo que a armada auia d amdar no mar sem tornar a ormuz

**N**este tempo amtes que ho senhõr ,, dom amtão se partise lhe mamdou el Rei d ormüz hum terçado gornesido d ouro e pedraria *que* bem uallyaa<sup>113</sup> tres mill pardaos e hum cauallo com huma sella e gorniçois de prata a sua guiza *que* uallia mill pardaos por ser ho cauallo ho melhor *que* elle tinha e asi lhe mamdou ho guoazill outro cauallo<sup>114</sup> e muitas allcatifas e peças Riquas de broquado<sup>115</sup> e coje malladim tezoureiro do Reino d ormüz lhe mandou humas perollas e allgumas allcatifas boas

e d el Rei *nem* do guoazill *nem* do tezoureiro<sup>116</sup> quis tomar nada amtes lhe tornou tudo com pallauras de muito agradeçimemto dizemdo a el Rei *que* elle não uinha as suas teras pera lhe tomar ho seu mas pera ho Restetuir as fortallezas que lhe hos Rumes<sup>117</sup> tinhão tomadas e *que* pera esta empreza elle tinha o *que* auia mester asi da ,, / [fól. 8v] sua fazemda como da d el Rei noso *senhor*

foi Isto cousa *que* muito espamtou aos mouros e purtugueses porque ha maior parte dos homes [*sic*] ou casi todos hos *que* aseitão semelhantes emprezas tem por melhor as dadiuas *que* com fauor de suas capitancias ham d auer dos Reis e senhores por homde pasão *que* ho acomtesimento da gera ho *que*

<sup>108</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "avemdo".

<sup>109</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>110</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "dellguada".

<sup>111</sup> Emendado na letra 'y'.

<sup>112</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "delles".

<sup>113</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ualleria".

<sup>114</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "caue".

<sup>115</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "broque".

<sup>116</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "tizoureiro".

<sup>117</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "h".

tudo ho *senhor* dom amtão fêz pello comtrairo *porque* allargou<sup>118</sup> estas dadiuas *que* lhe em ormuz dauão *que* heram mui gramdes e do *que* lleuaua de sua fazemda deu cabaia de gram e de seda a el Rei d ormuz e a muitos mouros homrados por homde foi

e nelle se mostrou bem ho *que* o pouo diz do [sic] senhores *que* desemdem da casa da uilla reall *que* todos são pobres de bens de fazemda e Riços de gramdezas e fidallguia e a causa he *que* quem pojm tam pouqua deligemçia no aquerir dos bens e fazemda he tamta em gastar aquillo de *que* muitos fazem gramdes tezouros esta Çerto<sup>119</sup> terem pouquo dos bens temporais e muito da homra e fama *que* neste mumdo dura muito e no outro pera sempre quoamdo se guanha tamto em seruico<sup>120</sup> de deos como ho senhor dom amtão A guanhou nesta uialem ,,

**E**stando ho snor [sic] dom amtam em ormuz fazemdo se prestes pera fazer sua uialem com grande alluroço de uer seu emxerçito posto nos olhos dos Rumes *que* hia buscar as teras *que* elles auiam por proprias suas não temdo na uerdade nellas mais *que* aquillo *que* ho esqueçimento e descuido de allguns lhe deu , : chegou a ormuz<sup>121</sup> hum criado de ~<sup>122</sup> lben alljam<sup>123</sup> *que* se chama Rei dos gizares<sup>124</sup> com huma carta a Rei xarafo em *que* lhe dizia como hera noso descuido tamanho *que* não hião nosas armadas ha baçora avemdo em basora tam pouqua força e nelle tinhamos tamta aluda como muitas uezes nos tinha espreyto<sup>125</sup> e *que* aguora ao tempo *que* aquella espreuia estaua ho neguoçio em milhores termos *que* numqua *porque* pelleiaua elle cada dia com hos turquos e os tinha postos de serquo dos mantimemtos *que* de suas teras lhes não deixaua uir e elles não tinhão outra parte domde lhe uiese pello *que* dizia a Rei xarafo *que* nos emsitase a lrmos ha baçora *que* elle ficuaua *que* se lla fossemos *que* ha tera fose toda nosa e *que* nelle tiriamos muita aluda de lemte e mantimemtos sem nos custar nada ,,

foi tão allegre ho senhor dom amtão e ho forão todos hos capitães fidallguos e lemte de sua armada com tão boas nouas com saberem *que* estaua ho neguoçio dos Rumes em termos de noso senhor nos dar deles mujtas<sup>126</sup> vitorias *que* com muito mais feruor nos fizemos prestes pera uer cousa tão deseidaa

e lloguo ho senhor dom amtão despedio este criado do Rei dos lizares com fallar primeiro com elle muitas cousas *que* follgou de saber e ao Rei dos lizares espreuueo quoamto follguara de uer aquelle seu criado e o *que* por elle espreuera a Rei xarafo e como sua vomtade hera boa e uerdadeira pera destruição de tam ma lemte como hos turquos ,, / [fól. 9] herão quizera noso *senhor* trae llo a tall tempo e com tall armada como esperaua em deos de lhe mostrar muito sedo depois de Restetuir el Rei d ormuz a fortaleza de catifa *que* lhe os turcos tinhão tomada e aos *que* nella achase castigar como ha omens *que* ouzauão de tomar fortaleza dos Reis tributarios e vasallos d el Rei noso senhor

com esta carta deu ao criado do Rei dos gizares huma cabaia e fota *que* elles tem por mujta homra quoamdo ha Reçebem ,, de tall capitão ,,

**P**areço hao senhor dom amtão cousa mui nesalaria mamdar diamte allguns nauios sobre catifa estrouar *que* não lhe uiese nenhum socoro pello mar de lemte artelharia moniçois pera sua defemção e pratuou Isto com ho capitão d ormuz e com hos capitães de sua armada

e por pareser a todos bem mamdou diamte a manoell de vascomsellos com noue nauios de Remo e lhe deu Regimemto do *que* avia de fazer mui conforme Ao tempo e neguoçio *que* lleuaua nas mãos ho quall manoell de vascomsellos eu fiz prestes de todo<sup>127</sup> nesario e pagei a lemte *que* com elle foi

<sup>118</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "allargu".

<sup>119</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "serto".

<sup>120</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "seruiso".

<sup>121</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "urmuz".

<sup>122</sup> Emendado sobre caracteres respançados ilegíveis.

<sup>123</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "lben". Depois, corrigiu a letra 'm' e escreveu: "lben alleam". Por fim, corrigiu a 2.ª letra 'e' e escreveu: "alljam".

<sup>124</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "gizaras".

<sup>125</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "esprrr". Depois, sinalizou a abreviatura para a letra 'r' e grafou as letras 'ey' sobre as letras 'rr'.

<sup>126</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "mujto".

<sup>127</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "tudo".

dentro em dous dias lleuou nestes nauios dozentos homens portugueses muito boa lemte e bons soldados

partio d ormüz aos dezaseis de maio e por elle espreueo ho senhor dom amtão ao guoazill de barm e senhores d arabia fazemdo lhes a saber quom perto estaua . e armada que trazia per aquillo que ho senhor viso rei tinha esprito a cada hum delles quomdo me mamdou diamte ,,

Como manoell de uascomsellos : ~ partio lloguo pus em ordem a tomarem mantimmentos hos nauios d armada que auião de lr com ho senhor dom amtão e comesei a pagar a lemte hum quartell de seu solldo e mamtimemto que me ho senhor viso rei mandou que paguase e dentro em tres dias pagei hoitoçemtoms homens que em outro tempo se gastauão quimze e vimte em pagarem a dozentos homens mas estarmada foi de callidade que tudo se fez nella com tam boa vomtade naquelles per quem ho negoço coreo que mais tempo se gastaua em asemtar ho que hera nesario que em se fazer prestes posto que de nouo se fizesem muitas cousas de maneira ,, que se fez ho senhor dom amtão a vella do porto d ormuz a uimte dous de maio dezaseis dias depois de sua chegada

e lleuou em sua companhia com hos nauios que mamdou diamte com maNoell de vascomsellos trimta e seis nauios em que emtrauão noue nauios grosos e o mais fustas e catures Afora muitos taramquis e teradas em que hia Rei xarafa e mira maxa com sua lemte e foi estarmada a maior e ha milhor que numca foi ter a ormüz / [fól. 9v] sem a pesoa do guouernador da lmdia e mas [sic] conforme a empreza e ao capitão que lleuaua .

forão nestarmada mill homens scilicet seteçemtoms<sup>128</sup> que da lmdia forão com ho senhor dom amtão e trezentoms que tomou em ormüz e foi esta a froll dos soldados homrados da lmdia porque se não tinha por homem o que em tão omrada armada não hia , Isto daquelles que no exercisio da guera herão vsados

forão no galleão do senhor dom amtão dozentos homes [sic] em que auia muitos fidalguos e criados d el Rei noso senhor e toda a mais lemte que com elle foi hera tall que houue por escuzado fazer nesta llembrança a vosa senhoria dos nomes de cada hum dos que mereçerão serem nomeados pella callidade de suas pesoas e uomtade com que seruirão el Rei noso senhor e acompanharão , ta [sic] bem fortunado capitão ,,

foi ho senhor dom amtam esperamdo por allgus [sic] nauios de sua armada e por Rei xarafa e mira maxa e se deteue no porto d amgam que são ,, doze lleguoas d ormuz ate vimte noue de maio ,,

Aqui em amgam ueio ter hum aRabio que moraua em hum llugar perto de llaçaa e trouxe huma carta A Rei xarafa e outra lleuaua pera ho capitão d ormuz de hum xeque mamede bem sellemo lemro do rei que foi de llaçaa e que estaua em llaca [sic] ao tempo que lhe os Rumes tomarão a for-talleza

este hera hum dos senhores a quem ho senhor viso rei tinha esprito ,, por mim comuidamdo pera esta empreza<sup>129</sup> em que ho senhor dom amtão hia e estas cartas vinhão em Reposta das que lhe o capitão e Rei xarafa espreuera quomdo lhe mamdamos ha que eu trouxe do senhor viso rei pera elle

A sostamçia das cartas e ho que ho aRabio dixeu de pallaura pera ho que trazia credito hera que elle tiuera grande ,, comtemtamemto com tão boas nouas como llembra<r> se ho senhor viso rei de perse-guir<sup>130</sup> tam mã lemte e que elle estaua prestes pera ser em sua destruição com tres mill ,, ARabios de pe e de cauallo e que mamdaua aquelle homem diamte a ormüz pera lhe espreuer noua sarta d armada do senhor dom amtão porque depois que lhe elle espreuese que armada era chegada a urmuz e que fallara com ho senhor dom amtão crição que deos se llembraua de os tornar as suas teras e llamsar dellas ,, hos maos e fallços dos Rumes lemte sem llei e sem uerdade e pera lhe lleuar estas nouas mamdou hum paiem seu com ho arabio que trazia as cartas ho quall arabio ho senhor dom amtão ouuiu com muito saber e desquirisão que lhe noso senhor deu pera mamdar grandes exercitos :

<sup>128</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "setes".

<sup>129</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "empresa".

<sup>130</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "perceguir".

e o arabio lhe dise amte as mais nouas *que* dos Rumes deu *que* xeque<sup>131</sup> mamede bei sellemo lhe pedia por merçe *que* quizes<sup>132</sup> *que* fose elle o capitão dos arabios *que em* a sua aluda fosem e *que* o que elle com os arabios *comsertasem* ouuese sua merçe por bem porque tudo era pera el Rei noso *senhor* ser bem seruido e os Rumes llamsados fora da tera *que* não era sua ao quall ho senhor dom amtão espreueo o muito *que* folguara de uer seu recado e o muito alluoroso *que* lleuaua pera ho uer *que* lhe pedia *que* fose ter com elle *em* catifa *que* lla praticaria mais llarguo no *que* lhe<sup>133</sup> o arabio dixee de sua parte e *que* elle fose serto *que* da Impresa e uitoria *que* lhe / [fól. 10] noso *senhor* auia de dar dos turquos elle teria muito boa parte e quinhão nas teras domde hos botasem fora ,,

**A**os omze dias de lunho semdo a nosa armada tamto auamte como ho cabo de nabam da bamda da persia veio ha<o> *senhor* dom amtão hum *taramquim* com Recado de manoell de uascomsellos e de Reis morado guoazill de barem . hem *que* lhe dizia *que* estaua<sup>134</sup> mui prestes pera ho servir e aludar na empreza *que* lleuaua . e *que* esta era a uerdade delle e não de algumas cousas *que* delle se dizião defereytes disto e *que* todollos senhores do arabio estauão mui alluoroçados com as novas<sup>135</sup> de sua armada com saberem *que* hia nella huma tão primcipall pesoa de<sup>136</sup> quem<sup>137</sup> lhe tinhão dito muitas cousas de *que* se auião por bem soquoridos e aludados comtra hos turquos persiguidores de toda a llei porque com nenhuma tem uerdade *nem* amizade e as hobras *que* huzão com os vemsidos e *que* se a elles *em*treção pera allgum *comserto* a de ser sua totall perdisão porque matão todo homem *homrado* e poderoso nas teras homde chegão e tomamdo lhe suas fazemdas e *forsamdo* lhes suas molheres<sup>138</sup> e filhas *que* tudo Isto são hobras pera quem hos conhecer<sup>139</sup> <sup>140</sup> lhes não dar aluda *nem* fauor e fogirem de os ter por vizinhos . pollo mouro *que* ueio no *taramquim* Respomdeio ho *senhor* dom amtão a manoell de uascomsellos . e a Reis morado agardeço<sup>141</sup> com muito boas pallauras a uomtade *que* mostraua pera ho seruiseo d el Rei noso *senhor* e *que* bem sabia ser<sup>142</sup> aquella a uerdade de seu seruiseo e *que* pera ho uer hia muito deseioso e *que* crese *que* nelle acharia sempre toda amizade *que* pera suas cousas lhe *comprise* ,,

**S**eguimdo seu caminho auamte com sua armada foi ho *senhor* dom amtão ter ao uerdestão tera<sup>143</sup> do xa tamas da bamda da<sup>144</sup> persia domde se atrauesa pera barem e catifa pera homde lleuauamos <sup>145</sup> nosa Rota *que* he na costa d arabia e alli mamdou hos nauios *que* fizessem todos Aguoadas pera atrauesarem e lrem pera catifa

deu lhe aqui tamto *tempo* e tão Rijo norte e noroeste a *que* se naquella tera chama xamall . *que* estiuereão hos nauios *em* muito Risiko e o *senhor* dom amtão *em* muito trabalho no seu gualleão e hera este uemto tão quemte *que* esfollaua ho couro domde chegaua e não se podião hos *homens* valler senão com panos molhados no Rosto hos quais não durauão mais molhados *que* ate lhe este uemto chegar porque omde chegaua lloguo secava tudo

durou este tempo oito dias e como comesou abramdar deu ho *senhor* dom amtão a uella seguimdo hos nauios de sua armada direito a outra costa *com* tanta uomtade de auer efeito sua romaria e uer se as mãos com os Rumes *que* estauão em catifa *que* não deu <sup>146</sup> llugar ao tempo abonamsar de todo e

<sup>131</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "seque".

<sup>132</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "quilese".

<sup>133</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "o".

<sup>134</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "estauão".

<sup>135</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "nosas".

<sup>136</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "q".

<sup>137</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "que".

<sup>138</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "molhes".

<sup>139</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "conheser".

<sup>140</sup> Respançado: "e".

<sup>141</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "agardeseo".

<sup>142</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "so".

<sup>143</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "teras".

<sup>144</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "q".

<sup>145</sup> Respançado: "a".

<sup>146</sup> Respançado: "ho".

como foi *em meio* gollfão lhe esquaçou o vento e foi tomar quinze ou dezasseis liguas a Re / [fól. 10v] de barem na costa d arabia fellis homde a uista da tera lhe deu *hum* temporall muito Rijo e *em parte que com* elle não podia corer e forsado esteue sobre a amaRa a muito Risiko e Requerido por allguns capitães *que* lhe desem llisemça pera haRibarem por lhe *quebrarem* hos llemes e não poderem sofrer tamto vento *com* hos quais ho *senhor* capitão mor teue tais e tão bons meios *que* lhes fez sofrer ho tempo como elle fazia e esperarão ate ho uemto dar llugar pera fazerem sua uialem

com este tempo aRibarão dous nauios de partes *que* traziam moniços e mamtimeutos e estes aRibarão porque se perderão d armada *que* se nella uierão trabalharão de sofrer ho contraste como hos outros fizerão com ho bom<sup>147</sup> esforço do seu capitão mor e amtes auenturarão a perder se *que* poder se por elles dizer *que* aRibauão lmdo pelleiar com hos turcos ,,

**A**qui do uerdestao <me> mamdou ho senhor capitão mor a barem com Recado ao guoazill pera *que* mandase allguma lemte<sup>148</sup> *em* nosa aluda e asi pera fazer carnes e mamtimeutos pera a armada e a temsão do senhor dom amtão *com que* mamdou pedir esta lemte era pera ho Inimistar com hos turquos se a elle dese . e não *porque* della tiuese nesidade . e mamdou lhe huma cabaia de gram e outra de sitim cramizim e outras tais a *hum* seu lrmão *que* com elle estaua em sinall de amizade *que* este he ho estillo dos mouros quamdo de seus maiores são Roguados ho [sic] mamdados pera allgum seruiço<sup>149</sup> *que* alão de fazer ,,

**F**ui ter a costa d arabia a *hum* lugar que chamão catar ahomde soube que ho xequo mamede bei sellemo de quem atras fallo estaua prestes pera lr sobre catifa em companhia do senhor dom amtão como espreeuo ao guoazill e capitão d ormuz e tinha a lemte lumta e embarcasois a sua guiza pera a lleuar as quais embarcasois eu ui . e como tiue esta noua fui a teRa<sup>150</sup> e mamdei lhe dizer que estaua ahi<sup>151</sup> *com hum* Recado do *senhor* capitão mor pera elle .

veio ter comiguo a *hum* outeiro *em* sima de huma eguaa *com hum* so homem huma hora amtes *que* amanhesese . e ally<sup>152</sup> me ueio fallar sem querer *que* eu fose ao seu arajall *nem* elle quis uir ao llugar homde heu estaua .

como foi no outeiro mamdou Recado *que* alli esperaua por mim pera me fallar . homde eu fui com doze soldados d espinguardas *porque* hos mais deixei *em* guarda da fusta quamdo desembarquei .

alli lhe dise como ho *senhor* dom amtão hia sua rota caminho de catifa e lhe pedia por merçe *que* se fose<sup>153</sup> pera elle como lhe tinha mamdado dizer *porque* de sua aluda fazia muito cabedall ao *que* me Respomdeo *que* elle estaua prestes

como eu ui nos seus nauios e saberia da lemte que elle teria lumta no seu aRaiall e *que* como *em* llasaa tiueram nouas *que* elle se fazia prestes / [fól. 11] pera lr *em* nosa companhia sobre catifa <sup>154</sup> lhe p<r>emdera ho capitão de llaçaa *hum* filho seu *que* lla tinha visitamdo sua fazemda *porque* elle almda *que* hos turquos estiesem em llaçaa . colhia ho fruto de sua fazemda que são tamaras . e *que* *com* hos turquos não estaua decrarado por lmiguo *porque* não tinha poder pera hos hoffemder e *que* aguora estaua no seu aRaiall *hum* turquo criado do capitão de llaçaa por quem lhe espreeua *que* se fose pera llaçaa *que* era sua tera e *que* não fose em nosa aluda se não *que* lhe matarião ho filho . e *que* por esta Reção me uiera ,, fallar aquelle llugar e aquellas horas *porque* não queria que soubesem hos turquos que eu alli fora ter por não danar No<sup>155</sup> negoçio de seu filho pello quall elle esperaua dalli a quatro dias que ho filho uiese e *que* lloguo era *em* catifa *com* ho *senhor* capitão mor e se não uiese que tãobem seria

<sup>147</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "es".

<sup>148</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "gemte".

<sup>149</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "seruiso".

<sup>150</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "tera".

<sup>151</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ai".

<sup>152</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "elle".

<sup>153</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foce".

<sup>154</sup> Respançado: "e".

<sup>155</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ha".

lloguo lla e que nisto não aueria duuida e que asi disese ao *senhor* capitão mor de sua parte porque elle me daua sua ,, pallaura de ser asi .

com Isto me despidi delle com asemtar no medo e areseo ,, que ui que tinha aos turquos que não seria em nosa aluda como não foi nem delle ouue nesicidade .

ha embarquasão me mamdou seis carneiros que ate qui chegão as dadiuas dos Reis e senhores arabios daquella Costa<sup>156</sup> ,,

**P**arti de Catar pera barem he como fui a uista da Ilha de barem me deu ho tempo Rijo que deu hao *senhor* dom amtão omde esteue surto com muito trabalho e estaua duas lloguoas da Ilha sem ha uer pella saração que fazia e ho tempo hera tão Rilo que emchia a fusta de poo que da tera trazia cousa que me fez espamto e a este tempo me achei sem agooa com setemta pessoas na fustaa amtre portugueses e marinheiros e esprauos e pasamos tres dias muito trabalho a sede e a fome porque não comiamos por não auermos mais sede ,,

**C**omo ho tempo deu llugar fui A a [sic] barem ve<r> me<sup>157</sup> com ho guoazill Reis morado ho quall teue comiguo grandes pallauras de comprimmentos dizemdo que elle hera stprauo d el Rei noso *senhor* e d el Rei d ormuz seu *senhor* e que aquella fortalleza hera sua e da sua mão a tinha e que de tudo ho que da tera fose neççario comtra os turquos elle ho daria mas que lhe dizião que ho *senhor* viso rei tinha delle ma emformação por lhe dizerem que se carteaua com hos Rumes e que lhe queria emtregar a fortalleza e que Isto heram cousas que seus Imiguos lhe alleuamtauão pello que elle tinha gramde aReção de ho premderem e ho tirarem de sua casa e que esta hera a causa por que se guoardaua e não deixaua emtrar com armas na sua fortalleza os portugueses e tamtos que lhe podessem fazer dano do que ho eu segurei ho melhor que pude e com amostras e pallauras que me parecerão ,, / [fól. 11v] que comprião porque asi me tinha mamdado ho *senhor* dom amtão

e estaua ho negoçio em termos pera delle fazermos amigo amtes que Inimigo ate que lhe uiese ho castiguo de seus eRos se hos tinha e segurou allguma cousa com a minha lla ,, e mamdou comiguo hum parente seu com semto e trimta homens parçios pagos a sua custa dos que tinha na sua fortalleza : e mandou allgumas carnes hao aRaiall e espreueo ao *senhor* dom amtão pallauras de muitos comprimmentos

a comcruzam do que nelle emtemdi he que não dara a fortalleza de barem em que esta aos turquos nem a nos e auer se ha nisto como hos do estado de millam que acodem ao vemçedor e emquoamto emtre nos e os Rumes que estão em baçora não ouuer detreminasão a nos em pubriquo averam por senhores e o mesmo aos Rumes em segredo .

barem he huma Ilha muito boa e de muito Remdimento de tamara que he ha mais he a melhor que ha por toda aquella tera tem muitos e mui<to> bons caualllos aRabios porque esta ella peguada com a tera d aRabia

nesta Ilha se pesquam as milhores e mays<sup>158</sup> perollas que se sabem no mumdo he muito bom alllofar

ei por escusado dizer a vosa *senhoria* ho que he nesenario neste negoçio de barem pois nos el Rei noso *senhor* deu em seu llugar tão esforçado e prudemte viso rei como he ho *senhor* dom afonso<sup>159</sup> seu Irmão que lhe acudira com ho Remedio que he neseçario depois de hacudir a outras cousas de mais Importamsia que ha debaixo desta mui grande e trabalhosa comquista de que sua Allteza ho emcaregou e pella hobra deste primeiro ano se uera a comta que ha de dar della e ho llugar e estado em que ha deixara<sup>160</sup> quamdo se della ffor e prouuese a deos que com muita saude que elle ouvese estiuese nela muitos anos pello que a elle e a nos compre ,,

<sup>156</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "te".

<sup>157</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "vi me".

<sup>158</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "mas".

<sup>159</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "amtão".

<sup>160</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "deixarão".

**A**os dous dias do mes de julho foi ho senhõr dom amtão sorgir<sup>161</sup> com ha suarmdda [sic] duas llequoas defromte de catifa cousa que elle tamto deselaua de uer e não foi sorgir mais perto por não poderem hos nauios grosos lrem mais avamte e alli sorgirão em tres braças ,, e dahi ate catifa vão per huma braça d aguaa ate darem em sequo :

amtes que sorgise<sup>162</sup> ho ueo Reseber manoell de uascomsellos com armada em que estaua sobre catifa tolhemdo ho socoro que esperaua<sup>163</sup> que lhe uiese pello mar de lemte e artelharia onde ho Reçebeo com muito alluoroso e allegria despamndo toda artelharia que nas fustas trazia e depois de lhe manoell de uascomsellos dar comta do que tinha sabido da fortalleza sitio e desposição da tera foi ho senhor dam [sic] amtão a outro dia em allguas fustas ver a desembarcação por homde avia de sair em teRa<sup>164</sup> e sairão allgus [sic] de cauallo da fortalleza a escaramusar a praja e da fortalleza tirarão com sua artelharia aos nosos nauios e os nosos lhes Respomderão

e depois que ho senhor capitão mor vio ho que queria saber da desembarquação se recolheo aomde estaua a suarmada grossa sem lhe da fortalleza fazerem dano allguum e o outro dia gastou em deshembarquar sua artelharia grossa nos bateis e em huma barquasa que pera a bateria lleuaua e em ordenar ha guoarda que auia de deixar / [fól. 12] Ao gualleão e carauellas que lhe ficouão no mar llomlle domde auia d estar com ho seu aRaiall e ordenou e deixou em tudo tamta guoarda e Recado que não lhe pudera acomteser desastre<sup>165</sup> almda que uiera todo ho poder do turquo sem primeiro a suarmada ser delle socorida ,,

**A**o domingo seguimte simqo dias de julho duas horas amtes que amanheçese desembarcou ho senhor capitão mor com toda a sua lemte<sup>166</sup> nas fustas e bateis e foi se direito a fortalleza que lhe era emcomendada<sup>167</sup> pello senhor viso rei pera a tirar do poder e senhorio dos turquos e mandou adiamte manoell de vascomsellos com allguas fustas por se em hum serto paso pera não deixar dezembarquar pera a fortalleza nenhuma cousa por lhe não matarem allgua [sic] lemte da fortalleza que pera aquella bamda tinha asestada sua artelharia e mamdou que de manoell de uascomsellos pera baixo dezembarquassem todos pera Recolher e lleuar dalli toda a sua lemte lumta .

chegamos tam llomlle de tera como da casa da lmdia a boauista e dalli não puderão ~<sup>168</sup> hos nauios pasar avamte por ser aguaa muito baixa

foi nesenario dezembarcaremos com aguaa pellos peitos armados como hiamos ho que todos fizerão com muito bom esforso e presteza . estamdo a este tempo muitos turquos de pe e de cauallo na praia que nos vinhão a defemder a dezembarquação com muitas espimguardas e pesas d artelharia que tinhão em huma parede que estaua ao llongo da praia domde nos tirarão com muitos tiros emquamto fomos pella aguaa ,, e foi noso senhor seruido que no mar nos não fizerão mais noio que firyrem<sup>169</sup> dous homens

como fomos em tera pos ho senhor dom amtão a sua lemte em tall ordenamça que fomos pe-lleiamdo com hos Rumes que prezumião de nos defemder que não saisemos em terra . e lleuamo llos<sup>170</sup> ate os metermos nos muros da sidade ,, lmdo por amtre pallmeiras e lluguares muito perigosos . e como forão nos muros fizerão allguma Registensia em no llos defemder as espimgardadas ,, em que nos matarão tres ou coatro homens e nos a elles tãobem matamos allguma lemte na emtrada destes muros e fomo llos emtramdo e lleuamdo diamte ate os metermos demtro na fortalleza . e nesta manhã cobramos ha tera e a çidade e ho milhor llugar e mais seguro que ai auia pera asemtarmos ho aralall que foi hum

<sup>161</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "sorlir".

<sup>162</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "sorlise".

<sup>163</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "esperauã".

<sup>164</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "tera".

<sup>165</sup> Emendado na letra "d".

<sup>166</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "gemte".

<sup>167</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "emcomemdado".

<sup>168</sup> Emendado sobre caracteres respançados: "os n".

<sup>169</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "fim".

<sup>170</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "lleuamos".



pallmar *que* esta defromte da fortalleza domde ho senhor capitão mor asemto seu aRajall depois de bem visto o llugar domde avia de bater a fortalleza *com* Recolher primeiro nelle toda sua lemte ,,

**D**e depois d estarmos no pallmar : ~ a *huma* ora depois de meio dia sairão da fortalleza çimquoemta Rumes de cauallo de baixa mar coRemdo pella praja

fizerão o caminho as nosas fustas ,, / [fól. 12v] llamçamdo nellas zagumchos d arameso pera *que* saindo nos a elles nos descobrisemos e da fortalleza com suas espimgardas matasem allguma da nosa lemte porque tirauão de tras d esteiras e do noso aRajall não podião Reçeber nenhum nolo .

todavia não pode ho *senhor* capitão mor tamto ter a lemte *que* senão desmamdarão allguns dos nosos a praja coremdo pera hos Rumes

quando hos uio desmandar ho *senhor dom* amtão mandou a loam *fernandez* de uascomsellos com çem homens *que* hos fose Recolher e como elle foi na praja hos Rumes se Recolherão a grão presa a fortalleza :

nesta saida matarão da fortalleza com as suas espimgardas tres homens dos nosos amtre hos quoaes matarão nicollao de Sousa *filho* de simão tauares d aveiro muj <bom\*> <\*fidalgo> e *que* mostraua ter mui gemtill esforso<sup>171</sup> e bramdura na comdição e por elle ser este semtimos em estremo sua morte mas elle moreo em seu hofício como muj bom caualleiro ,,

**E**ste dia trouxe ho *senhor dom* : ~ amtão toda artelharia *com que* esperaua bater<sup>172</sup> a fortalleza e por não poder a barquasa em *que* artelharia vinha chegar a tera mais do *que* nos chegamos . mandou llamsar artelharia no mar e a noite de baixa mar a fomos buscar no *que* lleuamos todos mui gramde trabalho porque era muito llomle do llugar em *que* se auia de asemtar e uinha por caminhos pouco corentes pera ella uir e muito trabalhosos aos *que* [a] trazião em *que* todos hos capitâmes ,, e solldados seruirão e trabalharão de maneira *que* mereçem por Iso muita merçe os quais a hião trazer e uigiar aos quoartos ficamdo ho aRajall mui bem guoardado<sup>173</sup> e uigiado como tamto compria a cousa em *que* estaua ha força e pezo de nosa lemte ,,

**C**omo ho *senhor dom* amtam foy no aRajall e uio hos lluguares domde a fortalleza podia ser mihor combatida Repartio suas estamsias nesta maneira : *sscilicet*

a manoell de vascomsellos deu carguo de asemtar artelharia fazer hos bastiains pera hella ho *que* elle fêz com tamto trabalho e saber *que* tem no mister da guera como della llarguamente nesta terra se uio a esperiemia e asi lhe deu *huma* estamsia domde elle fez *huma* tramqueira defromte da fortalleza e na força do combate a quall elle gardou com a lemte de sua carauella e outra *que* se a elle chegou pello llugar ser pera Iso

outra estamsia deu lloguo peguado com manoell de vascomsellos a gomsallo de morais ho quall seruiu e trabalhou com tamto feruor e esforso *que* foi hum dos homens *que* nesta guera teue muito meresimento

ao capitão françes deu *huma* estamsia domde tiraua com hum cão e hum fallcão pedreiro .

outra deu a dom françisquo d allmeida domde tiraua com hum fallcão

A dom<sup>174</sup> leronimo<sup>175</sup> / [fól. 13] de castello bramquo deu houtra estamsia domde tiraua com hum fallcão e huum camellete ho quall dom leronimo e dom amtonio seu Irmão mostrarão tamto animo e esforso em todollos Recomtos [sic] *que* com hos Rumes tiuemos ~<sup>176</sup> *que* niso guanharão muita homra e deuem ter amte el Rei noso *senhor* muito meresimento porque dom amtonio foi hum dos homens *que* ao emtrar dos muros da sidade mais pellejou de<sup>177</sup> sua pesoa e *que* primeiro pos ho fajm nos turquos .

<sup>171</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "esforço".

<sup>172</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "abater".

<sup>173</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "guoardada".

<sup>174</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e hu".

<sup>175</sup> Emendado sobre caracteres respançados ilegíveis.

<sup>176</sup> Emendado sobre caracteres respançados ilegíveis.

<sup>177</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "da".

houtra estamsia deu a *martim afomso* de mello *que* elle defemdeo mui bem como mui bom fidalguo e esforsado caualleiro *que* elle he da quall tiraua com *hum* fallcão e *hum* camellete e nella teria setemta homes [sic]

todas estas estamsias estauão defromte da fortalleza e domde pera ella auia bataria e tambem destas estamsias tirauão ahos da fortalleza com a nosa espingardaria *que* lhe fazia allgum nojo *que* não era muito porque se goardauão e cobrião elles muito bem e tirauão de demtro das suas seiteiras *que* por toda a fortalleza avia em Reuenz ,,

Tinha ho senhõr capitão mor nouas *que* *hum* senhor<sup>178</sup> arabio *que* se chama bem labre amdaua no campo com muita lemte de pe e de cauallo e *hum* homem a *que* elles chamão seide e dizem *que* he da lerasam de mafamede . e *que* estes herão na aluda dos turquos e *que* detreminauão darem no noso aRajall pello *que*<sup>179</sup> <sup>180</sup> ho senhor Capitão mor queremdo guoardar seu aRajall da bamda dos pallmares domde se prezumia *que* nos podião cometer . Repartio houtras estamsias pera guarda e uigia do arajall e huma dellas me deu a *mim* *que* guardei e uigiei com sesemta homens e hera ho llugar por homde a lemte saia e emtraua no aRajall e tão descuberto da fortalleza *que* não podiamos nelle estar senão asemtados e hos<sup>181</sup> *que* emtrauão e saião lã e uinhão abaixados e coRemdo porque doutra maneira nos fazião muito nojo as espingardas da fortalleza A<sup>182</sup> cujo som trabalhauamos e comiamos e achauamo llo menos suaue *que* ho das<sup>183</sup> doCaynas<sup>184</sup> [sic] de *que* allguns dos moradores da Imdia se seruem em suas casas .

desta bamda deu houtra estamsia a dioguo memdes dourado morador em guoa bom caualleiro e de muito bom seruiso .

e outra deu a balltezar guedes de souza *que* nesta guera seruiu a el Rei noso senhor e fêz emteiramente o que deuia

e houtra deu a bellchior botelho filho do ueador da fazenda simão botelho

e outra a alluaro chamoro ,, homem mui homrado *que* estamdo em oromũz d asemto comprou *hum* nauio a sua custa e com mui boa lemte foi seruir a el Rei noso senhor na tomada desta fortalleza e por seu bom seruiso mereção homra e merçe .

e desta maneira Repartio ho senhor capitão mor suas estamsias e uigias e elle ficou por sobreRoll-da com sem soldados da milhor lemte d armada *que* heram dos *que* com elle vinhão no gualleão e de dia e de noite coria e uigiaua as estamçias acodimdo a todallas partes homde hera neçeçario sem dormir nem Repousar<sup>185</sup> e tinha nisto tall presteza e cuidado *que* sempre ho uiamos cada *hum* de nos no lugar / [fól. 13v] e estamsia *que* vigiauamos paresemdo nos *que* se não apartaua numqua de cada *hum* de nos e sempre com pallauras d esforço e de tão simgullar capitão lerall quois forão os *que* tomarão ha çidade de seita aos mouros e sam os *que* aguora ha sostemtão e defemdem domde ho senhõr dom amtão tras ho naçimento e uerdadeira origem .

não forão nesarias mais estamsias porque tinhamos da bamda da praja huma parede allta e da outra bamda da sidade outra parede de *que* estauamos seguros de poder emtrar lemte por ellas e asi havia<sup>186</sup> outro llugar allem da fortalleza ao llomguo da praia domde aos turquos podia<sup>187</sup> emtrar soquorro na fortalleza e por homde elles sahião emquamto estiuerão de serquo e desta bamda pos a pedr afomso

<sup>178</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "dum senhor".

<sup>179</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "pello". Depois, sobre a letra 'o', grafou a letra 'q' e sinalizou-lhe abreviatura. Por fim, grafou outra letra 'o' após as letras 'pell'.

<sup>180</sup> Riscado: "ho *que*".

<sup>181</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "dos".

<sup>182</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>183</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "hos". Depois, sobre a letra 's' grafou a letra 'd' para formar a palavra 'das'.

<sup>184</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "dosanas". Depois, respançou a haste inferior da 1.ª letra 's', mutando-a numa letra 'c' (que não cedilhou) e respançou a letra 'n'. Por fim, grafou as letras 'yn' sobre as letras 'as' e escreveu outras letras 'as' para completar a palavra.

<sup>185</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "Repausar".

<sup>186</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "ou".

<sup>187</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "podião".



de uelar com a lemte da sua carauella e com outra muita *que* a elle se achegou por ser ho llugar domde hos homes [*sic*] esperauão ganhar omra e ser elle tall *que* todo ho soldado homrado ffolgua de ho acompanhar e nesta lornada ganhou e mereço tãnto *que* lhe não fez ninguem avemtagem e a *que* se foi pera elle balltesar guedes<sup>188</sup> com a sua lemte e mamdou ho *senhor* capitão mor a estamçia de balltezar guedes a fernão bramdão com a lemte do seu nauio ,,

**E**m asemtar artelharia e trae lla as estamçias e em fazer hos bastiães e tramqueiras pera se comesar a bater a fortalleza<sup>189</sup> se gastou ate sesta feira seguimte dez do mes de Iulho e neste meo tempo nos tirarão sempre muitas espingardadas e bombardadas com a sua artelharia mas depois *que* a nosa lemte soube *que* hera bom goardar se e não se descobrir nos fizerão pouquo nolo .

todo este tempo hera ho senhor capitão mor mui afadigado de Recados de allguns mouros ,, nosos amiguos asi dos da nosa companhia como dos da terra *que* dizião *que* ho bem labre e ho seide de *que* atras fallei amdauão pera darem no noso aRajall pera que acodimdo todos a elles hos Rumes da fortalleza desem na tramqueira e estamçias homde estaua a nosa artelharia pello *que* ho senhor capitão mor detreminou de sair do trabalho em *que* ho punha ho cuidado do *que* Isto podia ser e mamdou vigiar ho aRajall do bem labre e seide e saber domde dormião e depois *que* teue a sertesa domde elles estauão huma noite mandou a pedr afomso d auellar com çemto e trimta soldados e mira maxa com ha sua lemte parsia e com elles foi ho erdeiro de baçora *que* heu trouxe de barem *que* alli esteue esperamdo o *senhor* capitão mor e vejo haj ter pella carta *que* ho *senhor* viso Rei lhe espreueo de guoa quoamdo eu fui diamte a ormuz e asi foi com elle xeque luma arabio de barem *que* ueio comiguo quamdo eu lla fui e trouxe lemte pera ho trabalho em *que* elles pouco seruirão por tudo se fazer a forsa dos portugueses .

com esta lemte foi pedr afomso d auellar<sup>190</sup> hem Rompemdo a allua ao aRajall do ceide<sup>191</sup> e bem labre *que* hera huma llogua e mea do noso hos quais se uigiauão com lemte de cauallo *que* tinhão da bamda do noso aRajall e como as suas / [fól. 14] vigias semtirão aos nosos derão Rebate ao Ceide<sup>192</sup> e bem labre os quais se puzerão em fugida pomdo a lemte de pe na diamteira e de cauallo na trazeira e em tall maneira se recolherão *que* nas pesoas lhes não puderão hos nosos fazer nenhum dano

porem não lhe sobejou tamto tempo pera salluarem as vidas que não deixarão aos nosos todo aRajall com seu despolo<sup>193</sup> homde lhe tomarão huma bamdeira de damasquo crimizim a sua guiza com huma copa de prata douRada em sima *que* ho grão turquo mamdou a este Ceide<sup>194</sup> porque se ofereseo a o seruir<sup>195</sup> naquella tera com muita lemte de pe e de cauallo *que* elle tinha e asi lhe<sup>196</sup> tomarão dez ou doze camellos de cargua e muitas allcatifas e cabajas de seda e Roupa de seu vistido e seruiso e duas hou tres temdas muito boas afora muito gado e muitos mantimentos de trigo arõz seuada e manteigua que deixarão no campo

com este despojo emtrou pedr afomso d auellar pella menhá no aRajal com *que* nos deu muito contemtamento quoamto os turquos tiuerão de desguosto . porque<sup>197</sup> deste Ceide<sup>198</sup> e bem labre esperarão sempre socoro ho< *que* elles nos apresarião por fora com salltos e Ripiques hou *que* emtrarião na fortalleza pera lha aludarem a defemder como lhe tinhão permetido [*sic*] ,,

**T**odo este tempo as uigias que vigiauão na fortalleza estauão de noite a falla com hos nosos ,, com gramdes allaridos e mostramdo gramde prazer bem deferemte do que moraua em seus coraçois dizemdo quem quem [*sic*] nos emguanaua *que* elles estauao [*sic*] em huma fortalleza muito forte da mão

<sup>188</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "guelles".

<sup>189</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "fortaz".

<sup>190</sup> Respançado: "em".

<sup>191</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "sede".

<sup>192</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "sede".

<sup>193</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "desposo".

<sup>194</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "sede".

<sup>195</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ao seruiso". Depois, respançou: "so".

<sup>196</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "to".

<sup>197</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "po[?]".

<sup>198</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "sede".

do grão turquo que hera tamanho senhor *que* fortalleza que elle huma vez tomase que não lhe tornauão houtra uẽz a tomar e tinhão nella muita e mui boa lemte asi pera geRa como pera ho trabalho e muita artelharia e espimgardaria tall quoall nos a tinhamos visto e *que* elles no lla defemderião de maneira *que* sobre ella todos gastasemos ha uida e por Iso não lleuasemos trabalho *que* fossemos a defemder a lmdia omde nos não falltaua sempre *que* fazer e deixasemos as teras *que* nos não pertemsião nem aviamos d abitar e Isto com gramdes tamleres a guisa gregua segumdo dizião allgus [sic] homens que virão la na greçia houtros tais Instrumentos como aquelles com *que* hos Rumes tamgião e nos dauão as alluoradas os nosos lhe Respomdião com muitas trombetas pifaros e atambores de maneira *que* elles sabião *que* estauão serquados de mui boa lemte e *que* não nos auiamos de Ir sem a fortalleza fiquar por tera e os *que* delles escapasem das nosas espimguardas e artelharia avião de ser metidos todos a espada ,,

**A** quimta feira noue do mes : ~ de julho as quatro horas depois do meio dia saíram da fortalle/za [fól. 14v] dez<sup>199</sup> rumes a cauallo e uierão coremdo pella praja aho llonguo do mar pera ver se saião hos nosos a elles . e da fortalleza ferirem e matarem com<sup>200</sup> as suas espimgardas allguns dos<sup>201</sup> *que* se descubrisem .

a este<s> la não sajo nimgem porque a eles não podiamos fazer dano e elles a nos muito em nos descobrimdo .

a este tempo amdaua heu fora do aRajall Recolhemdo a lemte que estaua polla sidade e nos pallmares

como a lemte de cauallo sajo da fortalleza me mamdou ho senhor capitão mor hum Recado *que* me Recolhese ao aRalall<sup>202</sup> e quamdo fui ter com elle sabia la *que* não erão os *que* sairão mais de dez<sup>203</sup> de cauallo

mamdou me emtão que tornase a Recolher toda a lemte *que* achase fora na sidade e nos pallmares o *que* eu fiz asi . e sabemdo que os de cauallo corião pera homde estaua o<sup>204</sup> pedr afomso d auellar fui ter com elle ho quall achei com a sua lemte prestes e posta hem<sup>205</sup> boa hordenamsa . e os Rumes corerão<sup>206</sup> a uista delle ao llonguo do mar tão llomlre *que* as nosas espimgardas lhes não fazião nojo

e tornamdo me ao aRajall achei Rasto e nouas de lemte de pe e de cauallo *que* corera pera homde hos Rumes hião e pareseo me *que* era ho bem labre e o Çejde<sup>207</sup> *que* se h<i>ão<sup>208</sup> a uer com elles e chegamdo ao senhor capitão mor lhe dixeho *que* achara por fora e lloguo lhe veio Recado de mira maxa e xeque luma em *que* lhe mamdauão dizer *que* aquella lemte *que* hia apos hos Rumes herão hum [sic] xeques aRabios da sera que herão em nosa aluda e *que* lhe pormeterão de polla manhã trazerem a sua merçe as cabeças e cauалlos dos Rumes *que* sairão da fortalleza

a outro dia chegou<sup>209</sup> o xeque desta lemte ao senhor dom amtão e dise lhe *que* elle matara dous daquelles dez Rumes de cauallo e lhe tomarão hos cauалlos os quais aj trazião comsiguo e a cabeça de hum dos Rumes *que* nos diserão *que* erã [sic]<sup>210</sup> o capitão da lemte de cauallo *que* estaua naquella fortalleza

ao aRabio fêz ho *senhor* capitão mor<sup>211</sup> grande gasalhado<sup>212</sup> e muita homra e lhe llouuou muito o feito *que* fizera e lhe deu em<sup>213</sup> sinall de homra e boa amizade huma fota de seda *que* elle lloguo pos na

<sup>199</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “des”.

<sup>200</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: “as”.

<sup>201</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “de”.

<sup>202</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: “arai”.

<sup>203</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “des”.

<sup>204</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “estauão”.

<sup>205</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “com”.

<sup>206</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: “corei”.

<sup>207</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “sede”.

<sup>208</sup> Emendado. Primeiro, começo por escrever: “ser”.

<sup>209</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “achegou”.

<sup>210</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “erão”. Depois, não respançou o sinal ‘til’ da letra ‘a’.

<sup>211</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: “capitão p”.

<sup>212</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “agasalhado”.

<sup>213</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “o”.



cabesa e huma pesa de borcadilho pera huma cabaia com *que* ho xeque ficou bem comtemte asi polo uallor das peças que amtre arabios erão de muita estima como por lhas dar hum tão homRado capitão mor por cousa que elle fez na guera *em* sua aluda de que ho aRabio fica triumphando pera toda sua uida e tem muita Reção porque hão elles tamanho medo aos Rumes *que* foi a maior cousa do mundo ousar este xeque dar nelles com seis de cauallo e duzentos de pe *que* lleuauã [sic]<sup>214</sup>. e bem fora ,, estaua elle de cometer tall cousa se não fora ho fauor do *senhor* capitão mor e da lemte que comsiguo tinha ,,

Neste tempo em que ho *senhor dom* amtão mandaua asemtar sua artelharia e manoell de uasconselos fazia os bastiains domde auia de tirar . se daua<sup>215</sup> do mar bataria de mare chea com a barcasa e bateis do galleão e carauellas com camelletes e hum camello de marca major com que faziam pouquo dano a fortalleza porque batião hum / [fól. 15] balluarte muito fermoso a vista dos *que* ho uião mas este balluarte estaua fora da fortalleza *que* almda *que* ho deRibaramos não podiamos por aquelle llugar emtrar a fortalleza pello *que* mandou ho *senhor dom* amtão pasar toda esta artelharia as estamsias domde mandaua bater

e comesou a dar bataria<sup>216</sup> a sexta feira a tarde com huma salluaem e hum camello de marca major e huma espera e dous camelletes afora houtra artelharia somenos que sempre tirou das estamsias de *dom* leronimo de castello bramquo e *dom* francisquo d allmeida e do capitão framses e de martim afomso de mello .

durou a bataria com toda artelharia ate ho sabado a noite *que* não quilerão hos Rumes dar nos mais trabalho porque ao quarto da prima mejo Remdido houimos gramde Rumor na fortalleza e na lemte *que* estaua com pedr afomso d auellar e puzemos <nos> todos hem ordem armados esperamdo <\*o> *que* aquillo podia ser porque asemtauamos *que* era ho seide e bem labre *que* emtraua na fortalleza pera aludarem a defemder como nos cada dia dizião e que hos nosos <lhe> defemdião a pasajem *que* pera Iso estaua pedr afomso daquella bamda domde podia emtrar ho socoro na fortalleza e tinha ho *senhor* capitão mor tomado a menaje a todos hos *que* estauamos nas estamsias *que* cada hum defemdesse a sua ate morer nella e por cousa *que* uisemos *em* outra parte não deixase nimgem a sua estamsia por *que* não fizesem hos Rumes allgum ardill *em* *que* Reçebesemos ,, dano . de que elles são gramdes oficiais porque pera Iso ficaua elle com a lemte *que* trazia *em* sua companhia pera acodir e mandar acodir homde houese nezesidade .

foi este mui bom meio *que* ho *senhor* capitão mor teue pera segurar que a sua lemte não Reçebese dano allgum das manhas e ardis de *que* hos Rumes se quizesem<sup>217</sup> aludar :

a este tempo saião hos Rumes da fortalleza semdo de todo baixa mar porque emtão pasauão ao llomguo do mar muito afastados de pedr afomso d auellar e da lemte de sua companhia .

todauia vio pedr afomso *que* hos Rumes saião da fortalleza e foi se pera elles posto *que* lão muito afastados e hos mais a cauallo porque lleuauão a lemte de pe nas ancas e com as espimgardas matou seis ou sete delles . e queremdo segui llos . a lemte *que* com elle estaua aRemeteo a fortalleza avemdo *que*<sup>218</sup> ficaua lemte nella por sair e emtrarão na fortalleza pella porta por homde hos Rumes sairão pello *que* pedr afomso hos não pode seguir como desejaua e se foi a fortalleza homde forão postas muitas bamdeiras e guiois e com alltas vozes ao som de huma trombeta dezião hos nosos uiua uiua el Rei de purtugall noso *senhor* e pedr afomso mandou dizer ao *senhor* capitão mor como elle estaua la na fortalleza e hos Rumes herão fogidos ho quall Recado nos ho *senhor dom* amtão mandou a todallas estamsias dizemdo nos *que* ha fortalleza estaua *em* poder d el Rei noso *senhor* que nos estiuemos asi como estauamos ate pella manhã *que* Iriamos a ella .

<sup>214</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "lleuauão". Depois, não respançou o sinal 'til' da letra 'a'.

<sup>215</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "deu".

<sup>216</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "bateria".

<sup>217</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "quilesem".

<sup>218</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "avem *que* fi". Depois, sobre a letra 'q' grafou a letra 'd' e escreveu a letra 'o' para formar a palavra 'avemdo'. Por fim, respançou as letras 'fi' e grafou a letra 'q' para formar a palavra 'que'.

com esta noua a major parte dos nosos tuerão *allgum* desprazer pello desejo *que* tihão de tomarem hos Rumes demtro na fortalleza e hos meterem todos a espada pera uerem ho guazalhado<sup>219</sup> com *que* herão Reçebidos dos purtugueses e o desejo *que* temos de pellelar com elles

deste desprazer ouue tambem no *senhor* capitão mor muita parte mas nem a elle nem a nos durou / [fól. 15v] mais este desguosto *que* ate ho domingo polla menhã *que* emtram os na fortalleza e a uimos tão forte por demtro e por fora em tamta maneira *que* os pellouros da<sup>220</sup> sallualem não fazião nenhuma cousa no muro e cajão ao pe delle e *allgum* quebrauão no muro . e tinha duas cauas de mar a mar e estaua mui bastiçada de polluora e artelharia e muitos mamtimeintos e tinha aguoa nadiuell<sup>221</sup> [*sic*] demtro na fortalleza pello *que* demos muitas graças a noso senhor por no lla dar da maneira *que* no lla deu pello muito *que* pudera custar se a não<sup>222</sup> allargarão porque a fortalleza era mui forte de muros e balluartes feita de *hum* geche tão forte *que* não ha cousa *que* o derube . e tinha duzemtos e vimte turquos de pelleja mui lemtis espingardeiros afora a Rabios pera ho trabalho *que* bem forã [*sic*]<sup>223</sup> estauão tres mill turquos de no lla tomarem se nella esteueramos duzemtos portugueses posto *que* elles fizerão bem seu deuer emquoamto na fortalleza estiuero ,,

**A**quelle domingo pella manha [*sic*] mamdou xeque luma ao senhor capitão mor *hum* Rume *que* hos seus tomarão *que* hia fogimdo pella bamda domde elle estaua

este turquo hera xabamdar daquelle porto a<sup>224</sup> *que* chamamos luiz d allfamdegua e guoarda do mar ao quall ho senhor capitão mor pregumt ou pellos turquos e porque fogirão e elle lhe dixeu *que* depois *que* alli chegaramos lhe tinhamos mortos e feridos çimquoemta Rumes pello *que* todos os outros se alumtarão e fizerão *huma* falla Ao morado beque capitão da fortalleza dizemdo lhe *que* hos portugueses [*sic*] vierão sobre aquella<sup>225</sup> fortalleza por mandado do seu viso Rei da Imdia *que* hera ho mais homRado *que* numqua aquellas partes viera e *que* fora a ellas<sup>226</sup> emui<a>do<sup>227</sup> pera apertar a guera *que* com elles tinhamos e em chegamdo madarão [*sic*] *hum* sobrinho seu naquella armada por capitão mor ho quall mostraua na maneira e Resguoardo *que* tiuera na sua lemte hos dias *que* auia *que* sobre ella estaua *que* della se não avia da [*sic*] partyr<sup>228</sup> ate ha tomar e Isto com lhe custar muito pouqua da sua lemte e *que* tamto *que* na fortalleza ouuese *hum* buraquo por homde *hum* homem podese emtrar *que* lloguo A aviam d abalRoar e *que* a emtrada da fortalleza elles nos podião matar *allguma* lemte porem *que* fose serto *que* delles não fiquaria nenhum porque os portugueses não dauão a vida aos Rumes pello *que* o capitão detriminou a RequeRimento dos seus de allgargar a fortalleza e salluarem se hos *que* almda nella estauão

depois de o *senhor* dom amtão saber Isto *que* lhe o Rume dixeu e a maneira *que* tuerão em allargar a fortalleza ho mamdou emtreagar aos arabios de xeque luma hos quois lhe cortarão a cabeça como sairão do noso aRajall ,,

**A**quelle dia ouue ho *senhor* capitão comselho com os capitames da sua armada sobre o *que* faria da for/talleza [fól. 16] *que* tinhamos tomada aos Rumes e com parecer de todos asemto de cometer a Rei xarafo goazill e *guouernador* do Reino d ormuz se queria tomar pose da fortalleza pera a defemder pois era d el Rei d ormüz seu senhor ou a mira maxa porque quallquer destes a poderia defemder aos Rumes e *que* não quemdo nenhum delles tomar a deribasemos e a puzesemos por tera porque se a emtreguasem aos aRabios *que* elles a tornarião lloguo aos Rumes como lha<sup>229</sup> emtreagou ho goazill parçio *que* el Rei d ormuz nella tinha Ao tempo *que* hos Rumes A tomarão

<sup>219</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "aguazalhado".

<sup>220</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "das".

<sup>221</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "naciuell".

<sup>222</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "se não".

<sup>223</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "forão". Depois, não respançou o sinal 'til' da letra 'a'.

<sup>224</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>225</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "aquelle".

<sup>226</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "elles".

<sup>227</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "emui[?]".

<sup>228</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "d apartar".

<sup>229</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "lhe".

praticou ho senhor dom amtão neste negocio com Rei xarafo e mira maxa e elles dixerão que el Rei d ormuz não hera poderoso pera defemder aquella „ fortalleza e que lhe tinha la custado muito porque lla tomarão os arabios duas ou tres vezes e tamtas . mamdou lemte sobre ella e com nosa aluda a tornou a seu poder mas que haos Rumes elle a não podia defemder nem a tera Remdia com que se pudesem fazer os gastos que herão neserarios pera se soster e que não auemdo de fiqvar nella portugueses em nenhuma maneira fiqva segura pello que ho senhor dom amtão detriminou de ha deRibar e deixar por tera amtes que se della partise porque tornamdo hos Rumes a terra e não achamdo fortalleza pera nella se fazerem fortes e comerem ho Remdimento da tera como damtes comião não farião fundamemto de catifa .

e lloguo asemto com hus [sic] xeques aRabios que com hos Rumes estauão deferemtes que elles comesem a terra e a defemdesem e desem obidiemçia a el Rei d ormuz com<o> direito senhor que he della . ho quall comserto se fez pella via de xeque luma semdo presentem Rei xarafo e mira maxa peramte hos quouis o senhor capitão mor tomou luramemto aos xeques em sua seita que comprirão e goardarião Isto como com elle fiqvação e acabada esta serimonia hos despidio com lhes dar fotas e cabajas de seda que são os sinais d amisade que com elles se faz e tudo Isto custaua ao senhor dom amtão muito do seu porque da fazemda de sua allteza não uinha tamto nem abastamça como na uiagem se gastaua e espe-  
raua de gastar na jda de baçora que tinha pella proa „

**N**a entrada da fortalleza ouveram allguns dos soldados prezas de trigo e aroz seuada e outros mamtimentos que hos turquos tinham pera sua mantemsa que vemderão aos moradores da tera e outros mamdarão vender a ormüz :

artelharia que na fortalleza se achou foi posta em aRecadação pera el Rei noso senhõr e asi achamos aos Rumes<sup>230</sup> tres fustas de cairo grandes feitas a maneira de bragamtis no tamanho e apellação com que se Remão os quouis por não nos seruirem mamdou ho senhor dom amtão desmamchar e do tauoado dellas prouemos hos nauios de nosa armada de llenha „ / [fól. 16v]

**A** outro dia treze de julho forão muitos homens ao senhõr capitão mor que os armase e fizesse caualleiros pois noso senhor foi seruido de elles emtrarem na ordem de caualleria em tamanho feito e de tão grande nome com<o> he na tomada da primeira fortalleza que se nesta tera tomou aos Rumes quinhentas e tamtas lloguoas da lmdia aomde fomos com tamto trabalho como tem viagem tão comprida e em nauios de Remo<sup>231</sup> como muitos fomos . e asi estimarão e tiuerão em muito soçeder<sup>232</sup> cousa pera poderem ser caualleiros por mão de hum tão virtuoso e bem fortunado capitão mor „

**A** outro dia terça feira qatorze de julho fomos todos a fortalleza cada hum dos capitames aos baluartes que lhe pello senhor capitão mor eram emcomendados pera minarem e deribarem : ahomde acomteseio hum grande e desestrado caso e foi que se achou debaixo de hum balluarte hum cano no quall se fez huma mina e nella meterão polluora pera o deribarem e amdando ho senhor dom amtão damdo hordem a se fazerem outras minas que a cada<sup>233</sup> hum de nos tinha mamdado que fizesemos se pos ho foguo por demtro do balluarte domde hera feita a mina . ho quall foguo amdaua asezo no balluar-  
te des o dia que tomamos a fortalleza . que allguns soldados lhe puserão . e não era de todo apaguado por Riba . e com allguma pouca cousa que lhe de riba cajo pello cano abaixo tomou a mina foguo e aRe-  
bentou o balluarte e ficarão debaixo delle ate vimte simco homes [sic] da companhia do senhor dom amtão e dos mais homrados d armada homde morerrão<sup>234</sup> . lluis gomçaluez d aguiar . filho de pedr afomso d aguiar . pero coelho de crasto . Sobrinho de simão de mello . gomçallo de morais que nesta guera tinha muj bem seruido . balltezar do amãrall filho do llesemseado framçisquo dias do amarall . lorle Rodriguez

<sup>230</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "ll".

<sup>231</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "Remos".

<sup>232</sup> Emendado na letra 'ç'.

<sup>233</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "acaba".

<sup>234</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "moreu".

filho do chamsarell mor lluis eanês<sup>235</sup> . nuno alluerẽz de castello bramco filho do doutor Amtonio pais . leronimo pimto filho de fernão vãz pimto . e amdre d aguiar . ~<sup>236</sup> *framçisquo* botelho filho d aires botelho muito bom soldado e vallemte caualleiro *que tin<ha\*>* bem seruido neste negoçio e nos mais *em que*<sup>237</sup> se achou na lndia . e houtros homens homrados que não nomejo por serem estes mais conhesidos e muitos escaparão milagrosamente *porque* case todos estauamos asemtdados a sombra do<sup>238</sup> balluarte .

ao *senhor* dom amtão salluou noso *senhor* por sua piedade por uer quam nesenario hera nesta terra pera aludar a comquistar defemder *porque* aquelle momemto *que* o balluarte aRebemtou se foi do pe delle a ver houtro *em que* trabalhaua pedr afomso d auellar . e eu por ter feito ho *que* cajo a minha parte me uim com a lemte da minha companhia pera homde elle estaua e fiquei fallamdo com Reis xarafa que estaua peguado com a caua e todauia me salluei com hir hum pedaso por baixo da nuuem *que* ho foguo fez quando / [fól. 17] o balluarte aRebemtou e não tão lleuememte escapei *que* me não tirou deos daquelle llugar por sua muita *misericordia* de *que* comiguo usou ,,

**U**eue ho *senhor* dom amtão tamto pezar e sentimento pella lemte *que* alj moreo *que* lhe tirou muita parte do contentamento *que* tinha da boa uitoria *que* lhe noso *senhõr* deu na tomada da fortaleza de catifa e durou lhe este nojo tamtos dias *que* todos trabalhauamos e buscauamos cousas *que* lh<e><sup>239</sup> traziamos a memoria com *que* lhe esquesesem os mortos *que* elle todos auia por Irmaos [sic] e companheiros e quando vejo ao comer e não vio na mesa a froll dos seus soldados *que* naquella guera com tamto amor ho acompanharão nam pode fofrer [sic] a paixão e simtimento<sup>240</sup> *que* lhe deu a memoria delles *que* pubricamente<sup>241</sup> não deramase muitas llagrimas cousa bem deferemte do animo *que* lhe noso *senhor* deu pera mui grandes auersidades . dizemdo *que* quizera deos castigua llo por seus pecados *que* a elles atribuja o desastre daquelle balluarte *que* tão homRados fidallguos e tão bos [sic] caualleiros na jdade *em que* elles morerão não mereção tall morte mas *que* era elle muito pecador e *que* a seus pecados atribuja tudo ho passado .

aquelle dia comesou a emtemder em acabar de deribar a fortaleza pera *que* hos Rumes em nenhum tempo se aproueitasem della e mamdou minar todollos balluartes *que* a fortaleza tinha emcomendamdo os capitais de sua armada hos *que* cada hum avia de minar segumdo a lemte cada<sup>242</sup> hum de nos tinha de maneira *que* ho *senhor* capitão mor se não embarcou<sup>243</sup> ate os uer todos por tera . e asi uelamos sedo todallas fortalezas ao turquo ,,

**P**osta a fortaleza por tera e não temdo la ho *senhor* capitão mor *que* fazer neste negoçio<sup>244</sup> por lhe ter dado tam bom fim . se embarcou e se foi a sua armada grossa *que* tinha no mar : e no galleão soube dos feridos *que* ficarão da guera e asi de allguns *que* escaparão do balluarte e os mamdou muito bem curar damdo a muitos de sua fazemda pera suas nesidades e a todos mamdou pagar no feitor da sua armada de seus soldos segumdo a nesidade e meresimemto de cada hum por ter prouizão do *senhor* viso Rei pera mamdar pagar ate huma certa comtia de solldo de seus vemsimentos aos homens *que* naquella guera seruisem a el Rei noso *senhor* e o mereçem .

e allem disto se emformou das diuidas *que* os mortos diuião e aquelles *que* não deixarão fazemda pera se pagarem . de sua fazemda pagou muita parte dellas pello<sup>245</sup> o *que* noso *senhor* lhe fara sempre<sup>246</sup> muita merçe e as cousas *em que* puserão mão lrão auamte e terão bom fim e pode vosa *senhoria* crer

<sup>235</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "lluíz i".

<sup>236</sup> Emendado sobre caracteres respançados: "fi".

<sup>237</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "s".

<sup>238</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "b".

<sup>239</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>240</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "sintimemte".

<sup>241</sup> Emendado na letra 'p'.

<sup>242</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "cadau".

<sup>243</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "embarcos".

<sup>244</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "nn".

<sup>245</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "pela".

<sup>246</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "muit".



que lhe custou esta uialem asima de simquo mill cruzados afora muito trabalho e Risquo *em que* muitas vezes pos sua pesoa asi no mar como na tera ,, / [fól. 17v]

**A**qui no galleão despidio ho senhor capitão mor Rei xarafo e mira maxa e a xeque luma e a lemte do guoazill de barem *que* se fosem pera suas cazas ho *que* mira maxa não quilera fazer pedimdo ao senhor dom amtão com muitas e boas pallauras que ho deixase Ir em sua companhia a basora porque não acabaria comsiguo tornar a urmuz<sup>247</sup> sem elle e mais lmdo a parte de tamto periguo domde follguaria de ho acompanhar e seruir .

ho senhor dom amtão lhe agardeseo *muito* este oferesimemto e asi o mais seruiso *que* fez a el Rei noso senhor na tomada da fortalleza e não o<sup>248</sup> lleuou comsiguo por não se remarem os nauios *em que* elle ja e Seria<sup>249</sup> trabalho esperar por elles .

este mira maxa he<sup>250</sup> bom caualleiro e tem bom <sup>251</sup> saber e esforço<sup>252</sup> de lemtill capitão . merese a el Rei noso senhor homra e merçe porque ho tem bem seruido nas gueras do moguoostão e nesta armada . foi d ormuz com çemto<sup>253</sup> e quoremta homens parsios paguos a sua custa e com elles amdou tres meses sem tornar a ormuz .

Rei xarafo fez tãobem muito ho *que* deuia e agardeseo<sup>254</sup> a el Rei noso *senhor* as muitas homras e merçes *que* a elle e a seu filho tem feito porque de oitemta anos a custa de sua fazemda se fez prestes com duzemtos homens pera Ir pellelar com os Rumes *que* não he pequeno neguocio saberem elles *que* não am de ter nos senhores d ormüz nhuma aluda nem fauor mas amtes *que* am de ser com todo seu poder comtra elles .

e de noite estamdo a falla da fortalleza de catifa com mira maxa lhe dizião como se não llembraua que erão todos mouros e de huma<sup>255</sup> llei . *que* esperauão de mafamede . lmdo pellelar comtra elles *em* nosa aluda . ao *que* mira maxa Respodmia *que* elles erão homens sem llei e uiuião de Roubar ho alheo como fizerão aaquella tera d el Rei d ormüz seu senhor e uasallo d el Rei de portuguall noso *senhor* culo espraou elle era . mas *que* em tempo estauão de auerem ho castiguo *que* mereção ,,

**P**ello senhor uiso Rei emcomendar ao senhor dom amtão *que* lhe mandase Recado da uitoria *que* lhe noso *senhor* dese em catifa e do estado *em que* ficase armada e lemte *que* lhe entregarão me dise *que* fizese prestes huma fusta pera nella Ir alleixos carualho a India lleuar ao senhor viso Rei as nouas da boa vitoria *que* lhe noso senhor tinha dado

eu fiz a fusta prestes e nella foi alleixos carualho com as cartas pera ho *senhor* viso rei . e porque el Rei noso senhor emcomenda e mamda ao senhor viso Rei *que* saiba a verdade de baçora e dos lisares<sup>256</sup> *scilicet*

que lemte he e o poder *que* tem ,,

*que* aluda nosa a vera mister pera tomar baçora

por *que* espreuem os lisares sempre aos seus guouernadores e capitaines<sup>257</sup> d ormüz *que* lhe dem aluda e mamdem lla allguma lemte nosa *que* elles tomarão baçora aos Rumes e se elles fosem senhores de baçora<sup>258</sup> *que* hos Rumes lhe não tomarião em nenhum tempo .

no Regimemto *que* ho senhor viso Rei deu ao senhor dom amtão lhe mamdou *que* depois de acabado ho negoçio de catifa *que* hera a primsipall cousa para *que* fizera aquela armada se o tempo lhe dese

<sup>247</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ouromuz".

<sup>248</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "a".

<sup>249</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "a".

<sup>250</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>251</sup> Caracter respançado ilegível.

<sup>252</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "esforso".

<sup>253</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "semto".

<sup>254</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "agardeu".

<sup>255</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "b".

<sup>256</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "gisares".

<sup>257</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "capitãmes".

<sup>258</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "baçou".

llugar e achase *que* boamente podia fazer emtrase / [fól. 18] ho rio de baçora e fallase com hos lizares e soubese a verdade disto *que* ell Rei noso senhor mamdaua saber e tamto compria ao estado desta terra .

como ho *senhor* dom amtão despachou alleixos carualho pera a lmdia me dise *que* lhe fizese prestes armada de Remo pera nella Ir a basora e os nauios grosos despachase pera hormuz porque em nenhum tempo se podia nelles chegar a baçora pellos vemtos serem comtrairos naquella momção e as fustas e catures vão mais prestes porque se aludão do Remo e da uella .

comesei ha<sup>259</sup> fazer prestes a armada de mantimmentos de allguns *que* d ormüz trouxe e biscouto *que* me alli veio ter *que* lla deixei emcomemdado a *framçisquo* de moura feitor d ormuz e com allgum dinheiro *que* trouxe d ormüz pera ho *que* n armada fose nesenario homde nos nella achasemos e por nos fugirem hos Remeiros e não quererem Ir auamte não fiz prestes mais *que* vimte e huma fustas e catures e hum taramquim pera seruiso d armada e huma terada em *que* foi ho erdeiro de baçora *que* ho senhor dom amtão lleuou comsiguo pera a lemte da tera acodir a elle e milhor poder saber a verdade do *que* el Rei noso senhor mandaua ho quall elle fêz prestes a sua custa porque não tem o arabio de Rei mais *que* a sudade do *que* perdeo e no campo como allarue viue e se mantem ,,

**C**om est armada prestes o milhor *que* pode ser segumdo ho tempo e ho llugar em *que* se apre-sebeo partio ho senhor dom amtão caminho de baçora aos vimte e tres de Iulho com tamanha<sup>260</sup> vom-tade de auer efeito o *que* lhe era emcomemdado e com esperamsa de fazer grandes cousas demtro do Rio de baçora *que* de todo se esqueçeo do trabalho *que* tinha lleuado ate catifa *que* foi muito asi no mar como no serquo da fortalleza ate a tomar e por por tera e com tamto contenttamento se embarcou como se emtão partira da lmdia avemdo na major parte da lemte mais vomtade de tornarem pera ormüz *que* de Irem avamte pello muito trabalho *que* tinhão lleuado e sabião *que* avião de lleuar lmdo com ho senhor dom amtão a baçora ,,

nestes nauios forão quatroçemtos e çimquoemta soldados hos milhores d armada e *que* com milhor vomtade se ofereçem Aos trabalhos da gera pello seruiso d el Rei noso senhor e pella obriguação de suas homras praticulares [sic] *que* por esta pellejão hos mais dos homens nestas partes homde se achão *que* as satisfações e merçes lleuão nas muitas vezes hos *que* menos seruirão e mereçerão ,,

**P**areçe Rezão espreater A uosa *senhoria* os nomes dos capitãines<sup>261</sup> *que* forão nestes nauios pois<sup>262</sup> nelles avemturarão suas vidas e gastarão suas fazemdas como fizerão na tomada da fortalleza de catifa porque daqui vira follgar vosa *senhoria* de llembra a el Rei noso senhor os seruisos destes homens quoamdo por quallquer delles for Requerido pois tem tamta parte nas boas vitorias *que* deos der<sup>263</sup> ao senhor viso Rei nesta tera e mais naquellas que / [fól. 18v] pellas obras do senhor dom amtão seu sobri-nho vem a ter tais fis [sic] e tão homrados acomtesimentos ,,

**E**m huma das fustas foi ho senhõr dom amtão . e nas outras . manoell de vascomsellos . dom Ieronimo de castello bramço [sic] . pedr afomso d auellar . martim afomso de mello eu em outra . balltezar guellêz [sic] de sousa . graçia de sousa . filho de tome de sousa . dioguo memdêz dourado . Rodriguo amRiques feitor d armada . amtão de betãocor . ho capitão framçes . Ião<sup>264</sup> ferão<sup>265</sup> . bellchior botelho . fernão bramdão . amtonio de llemos . amtonio amRiques . Rui llopêz . pero fernamdes de carualho . Rodriguo veigua

de catifa se forão pera ormüz allguns fidalguos mall despostos em *que* forão allguns dos capitamis *que* vierão da lmdia e não forão a baçora . como foi loam<sup>266</sup> fernamdez de vascomsellos . dom framçisquo

<sup>259</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "d".

<sup>260</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "tamann".

<sup>261</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "capitãmes".

<sup>262</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "pe".

<sup>263</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "deus".

<sup>264</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "Ieronimo".

<sup>265</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ferão".

<sup>266</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "Ieronimo".



d allmeida . dom *françisquo* da costa . e outros fidallguos . *que* não herão capitães de nauios *que* se forão curar a ormũz e nos fomos auamte como deos foi seruido ,,

**F**oi seguimdo sua Rota caminho de baçora . ho senhor capitão mor com esta armada pella bamda do arabio porque lhe dizia hum pilloto da tera *que* lleuaua *que* por aquella bamda hera ho caminho mais curto e lhe daria auguoadas na costa *que* helle mui bem sabia posto *que* mui pouco conhecido fose este caminho a nosa lemte e aos *que* nauegauão pera baçora quamdo hera dos Reis arabios

ao outro dia a noite depois da nosa partida ao quarto da prima se fez ho senhor capitão mor no bordo da tera e primeiro *que* virase fez dous foguos *que* he o sinall *que* hos capitames ,, mores fazem quamdo virao [*sic*] em outra vollta ho quall sinall todos vimos e emtemdemos e quoamdo viramos asi eu como outros dẽz nauios não vimos ,, ho foroll com gramde saração *que* fazia do uemto *que* vemtaua perdemo nos aquella noite do senhor capitão mor omze nauios e elle fẽz muita delligemçia e tirou muitos tiros por nos alumtar .

comiguo foi ter balltezar guedez<sup>267</sup> de sousa e fernão bramdão<sup>268</sup> e me pregumtarão se<sup>269</sup> auia ho senhor capitão mor de Ir a Ilha da cargua fazer agouada *que* seria bom Irmos ter a Ilha e *que* alli ho achariamos

eu lhes dixee *que* não auia elle de tomar cargua porque tinham agooadas na bamda do arabio e fazia ho caminho mais curto

emtaõ me pedirão ,, *que* lhes fizese foroll ate nos alumtarmos com ho senhor capitão mor porque eu lleuaua pilloto e elles não

amdamos asi todos tres aquella noite ate outro dia a tarde *que* vejo ter comnosquo bellchior botelho e nos dixee como ho senhor dom amtão nos esperaua da bamda da tera e *que* ouira [*sic*] hos tiros *que* tiramos e lhe mamdara *que* nos fose chamar

fomos ao outro dia pella menham ter com elle e com hos nauios *que* lleuavamos e os *que* elle tinha nos alumtamos treze

os outros nauios cuidarão *que* ho senhor capitão mor avia de tomar ha Ilha / [fól. 19] da cargua e forão se a ella fazer agouada e esperam no [*sic*] ahi ,, : E asi como elles fizerão asi pareço ao senhor dom amtão *que* o elles avião de fazer porque era ho mais coremte caminho e por homde os nosos nauegauão pera baçora em tempo dos Reis arabios pello *que* mandou a dioguo memdẽz dourado a Ilha da cargua aos capitães *que* lla herão *que* se fosem direitos ao Rio eufrates porque elles [*sic*] hos hia esperar a boqua do Rio peguado com a Ilha de murçi da banda da persia e como se dioguo memdes despidio de nos fomos diReitos ao Rio eufrates pella bamda do arabio por homde hiamos e fomos fazer agouada em huma Ilha *que* esta doze lleguoas amtes *que* cheguem ao Rio e alli achamos ho rei de baçora na teRada em *que* hia porque tambem se apartou de nos ,, aquella noite e lloguo foi ter com ho senhor capitão mor com muito ,, alluoroso de ho uer e naquella Ilha fizemos agouada e fomos noso caminho avamte doze nauios e a terada em *que* hia o Rei de baçora ,,

**C**hegamos aa boca do rio eufrates pella bamda do arabio por homde hiamos omde achamos muito gramdes coremtes e tam gramdes *que* com duas amcoras nos casauão hos nauios na boca do canall omde surgimos por vazar A mare e o vemto ser muito pella proa e tamto *que* nos foi neçeçario hir sorgir abriguada de huma Ilha *que* esta mais pello Rio demtro e nella estiuemos tres dias ate abonamcar [*sic*] ho tempo e aqui começamos achar agooa dose de baixa mar e demos muitas graças a deos por chegarmos a beber aquella agooa tão desejada de nos de *que* os Rumes avia a seis anos *que* herão senhores .

naquella Ilha avia muitos porquos momteses *que* hos nosos *que* os nosos [*sic*] coreRão com muita festa .

<sup>267</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "guellez".

<sup>268</sup> Emendado na letra 'd'.

<sup>269</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "sa".

desta Ilha ate baçora tinha [sic] os Rumes muitas vigias em nos e todallas oras sabião quamtos nauios traziamos e o caminho que <sup>270</sup> faziamos porque he o Rio estreito . porem<sup>271</sup> mais llarguo que ho tejo ao barquo d escaroupim .

como bonamçou ho tempo fomos as mares emtramdo ho rio eu>frates<sup>272</sup> . chegumdo a pomta de murçi que he homde nos dizião que estaua a fortalleza com simquoemta Rumes e defemdiam della que nenhum nauio emtrase pera demtro

disto auia na lmdia muito gramde aReçeo e pimtata nos [sic] todos esta fortalleza huma gramde Romca e dizião na lmdia asi os mouros como hos portugeses que não era posiuell pasarem nauios nosos da pomta de murçi pera diamte sem nos meterem no fumdo e cuido que desta fortalleza terão esprito a el Rei noso senhor allguma cousa hos que lhe espreuem o sitio de baçora e as fortallezas que tem hos Rumes feitas no vfrates e tigres .

e como ho senhor dom amtão e os que ho acompanhamos naquella lornada deselauamos de fazer allguma cousa homde nos fazião tudo tão emposiuell . fomos avamte com bom Resguardo e vigia vemdo sempre com os olhos ho de que nos podiamos guoardar e amtes huma lleguoa que cheguasemos a fortalleza de murçi nos vierão a Reçeber vimte Rumes de cauallo ao llonguo do Rio da bamda d arabia e forão coremdo sempre diamte de nos ate seremos defromte da fortalleza , da quall vimos sair fora a lemte em humas danequas e pasarão se a tera da bamda de baçora homde estauão hos de cauallo e forão / [fól. 19v] tamto diamte nos que as não puderão hos nosos catures allcamsar porque allguma ,, cousa dizião hos Rumes no bom Remar pera salluarem as vidas ,,

**E** como fomos defromte da fortalleza perto della a vimos estar despejada

dezembarcou ho senhor capitão mor em tera e foi a uer . e a fortalleza era pequena feita ,, de nouo de baro e madeira tudo lliado hum com houtro tinha seis cubellos ,, e mamdou lhe ho senhor dom amtão por ho fogo a vista dos Rumes que estauão da outra bamda e ardeo todo aquelle dia e a noite .

deixarão nos hos Rumes muito guado asi vaquas como cabras de que hos nosos tinhamo bem neçedade<sup>273</sup> se nos não allargarão esta fortalleza della nos poderão fazer nojo queremdo a nos tomar mas não nos defemderão a passagem do Rio porque não estaua ella em llugar nem tinham artelharia pera Iso

guanhamos este dia a fortalleza de murçi e saberemos que podião nauios nosos Ir a baçora cada vez que na lmdia ouvese viso Rei ou guouernador cu<r>joso da gueRa dos turquos de que depemde a seguramsa da lmdia e que ho senhõr viso Rej tamto ,, tras<sup>274</sup> amtre as mãos e Rezão he<sup>275</sup> que em seu tempo perquam estes peRos ho credito que tem comsiguo e nelles tem os mouros de todas estas partes que dizem que não allargão nem lhes tomão numqua fortalleza que elles huma uez tuerem em seu poder ,,

**D**a lemte da tera soube ho senhor dom amtão que tamto que ha mursi chegou a noua que ha fortalleza de catifa hera tomada e o capitão e a lemte della fugida e desbaratada e que nos faziamos caminho pera baçora lloguo ho capitão de murçi per mandado do vizo rei de baçora hordenou de allargar a fortalleza e não nos esperar e nella<sup>276</sup> deixou hos vymte<sup>277</sup> de cauallo que nos vierão Reçeber da bamda do aRabio e asi dez ou doze homens de pe que de dia estauam na fortalleza e de noite se aRecolhiam a outra bamda<sup>278</sup> homde estauão hos de cauallo e estes erão hos que sairão da fortalleza e se Recolherão nas danequas quamdo nos chegamos e com toda a mais lemte de pe e de cauallo se foi o capitão a basora <<sup>279</sup> ho quall . <<sup>280</sup> dise> a coete baxa que esta em baçora por capitão lerall e uiso Rei das fortallezas aneixas

<sup>270</sup> Caracter respançado ilegível.

<sup>271</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "pou".

<sup>272</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ofrates".

<sup>273</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "neçedades".

<sup>274</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "t[?]".

<sup>275</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "co".

<sup>276</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>277</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ha lemte".

<sup>278</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "bamca".

<sup>279</sup> Caracteres respançados ilegíveis.

<sup>280</sup> Respançado: "e".



a baçora como hos portugueses erão la em mursi e tinhão posto foguo a fortalleza e que lhe paresia que sedo seriam em baçora e que não erão mais que homze nauios hos que chegarão a murçi e que ha mais armada deuia de uir pella outra bamda do Rio

com estas nouas deu o quete baxa presa em fortalleser os balluartes do esteiro pera hos quais mamdou vir a artelharia que tinha na fortalleza e asi fez houtras cousas que lhe paresião neserias pera sua defemsão aReseamdo a nosa jda ,, / [fól. 20]

**D**aqui mandou ho senhor capitão mor huma fusta a boqua do Rio da bamda da perçia e que alli esperase hos nosos nauios e lhe dise como elle estaua defromte de murçi e que dalli não avia de pasar avamte sem elles e asi mandou por tera hum aRabio com huma carta que dese a quallquer capitão que achase na boca do Rio porque alli era ho llugar haomde elle tinha dito a dioguo memdez dourado quamdo ho mamdou a Ilha da carga que avia d esperar armada que lhe falltaua ,,

**A**o outro dia ao meio dia ueio ho erdeiro de baçora que vinha em nosa companhia dizer ao sor [sic] dom amtão que elle tinha por nouas que em hum esteiro tres lliguoas a Ree de baçora estavam trimta teradas de aRabios e nellas huns xeques seus amiguos aos quois ,, ho quete<sup>281</sup> baixa espreuera que se fossem pera baçora com sua lemte e nauios e que estes xeques querião amtes vir se pera nos que lhe mamdarão dizer a elle que se lhe allguns nauios nosos foçem dar guarda que serião lliguo comnosquo . pello que ho senhor capitão mor com hos doze nauios que em sua companhia tinha se foi cheguamdo ao esteiro aomde dizião que estauão hos xeques arabios

esperamos ate noite por elles sem veremos nenhum e depois de seremos Recolhidos a murçi vierão ter comnosquo vimte teradas em que vinhão os xeques com suas casas e molheres e filhos aos quais ho senhor dom amtão deu seguro pera da lemte da nosa armada lhes não ser feito nenhum agrauo porque aluda destes não aprobeitaua nada e delles não queriamos mais que saberem os turquos que com tão poucos nauios co<mo><sup>282</sup> alli estauamos acudia a lemte da tera a nos e não a elles chamamdo . e pedimdo sua aluda ,,

**E**sta noite ueio ter comnosquo a murçi martim afomso de mello que hera hum dos capitais que se perderam ,, d armada<sup>283</sup> e dise ao senhor capitão mor que toda armada era a salluamemto que fora ter a Ilha da cargua e que se uinhão pera elle como virão ho Recado que lhes mamdou por dioguo memdes de que ho senhor capitão follgou muito por saber que hos nauios de sua armada erão a salluamemto e lhes não acomteser<a> allgum dezastre nem aRibaram a ormuz como pareseo que fizesem per ho gramde contraste que lhes uemtou depois que se perderão da sua companhia ,,

**E**steue ho senhõr capitão mor tres dias defromte de murçi ate serem todolos nauios com elle e amtes hum dia que partise pera baçora vierão a vista da nosa armada ,, / [fól. 20v] tres danequas grandes cada huma lugaua hum tiro menos allguma cousa que fallção [sic] e de llomle comesarão a tirar e como forão vistos da nosa armada a todos pareseo que herão fustas das que hos Rumes tem em baçora que vinhão a uer a nosa armada

fomos apos elles e seguimo llos estamdo mais de huma lliguoa de nos e cheguamos ate dous delles vararem tera e deixarem as armas e uestidos e as vidas salluarão a nado .

hum destes tomou ho senhor dom amtão ho outro dom leronimo ho ,, outro se salluou a força de Remo por lr muito diamte dos nosos nauios .

a este tempo hião pella tera ao lloguo do Rio da bamda de baçora duzemtos Rumes de cauallo com duas bamdeiras e por capitão desta lemte hum filho do coete baxa e<sup>284</sup> mamdara o seu pã a Recolher allguma lemte sua que amdaua por fora e com recado seu allguns xeques arabios que uiuem no campo . pera se recolherem a fortalleza . mas esta lemte hia tão a Recado que não cheguauão ahomde

<sup>281</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "co[?]".

<sup>282</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "que".

<sup>283</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "armdda".

<sup>284</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "que".

com ,, a nosa artelharía lhe pudesemos fazer dano . e cuidamdo *que* hiamos daquella vez pera baçora hião a todo corer meter se demtro na fortalleza ,,

**A**o outro dia seis d agusto : ffoi ho senhor dom amtão com os seus vimte e hum nauios direito ,, a baçora *que* são simco lleguoas de murçi e não chegamos aquelle dia porque partimos tarde e Ao<sup>285</sup> outro polla menhã fomos a vista de baçora com nosos nauios muito embamdeirados e artelharía espimgardas prestes pera nos dellas seruirmos e todos com mui Inteiro animo pera pello seruiso de deos e d el Rei noso *senhor* em companhia de tão vertuoso e esforcado [*sic*] capitão pormos as vidas como A cousa milhor . *que* nesta lornada tamtas vezes aventuramos .

deseloso o *senhor* dom amtão de pasar hos gizares como lhe hera mandado posto *que* lhe pu nhão muitos *emcouemniemtes* [*sic*] pera ho poder fazer hos *homens que* la estiuerão em bacora [*sic*] chegou bem a vista do esteiro *que* emtra pera baçora

vimos na boca delle hum *gramde* balluarte e defromte na bamda da persia houtro com coatro cubellos e o Rio amtre hum balluarte e o outro . não tem mais llargura *que* *quamto* pasa hum fallquão de huma bamda a outra

mamdou emtão coatro nauios llileiros *que* foçem ver este canall se lhe podião fazer dano dos balluartes pasamdo diamte aos gizares

nos nauios foi dom leronimo e com elle lão [*sic*] ferão dioguo memdes dourado e bellchior botelho huns diamte e os outros damdo lhe guarda se saísem a elles as fustas de baçora ate nos chegaremos .

forão estes coatro nauios amtre ambos balluartes e de hum balluarte e do outro lhe tirarão muitos tiros com Roqeras bersos e hum fallquão e os nosos a elles com bercos [*sic*] e fallcois

nhum tiro dos Rumes deu nos nosos nauios

allguns pasarão por Riba delles

hos nosos tiros cheguauão a teRa<sup>286</sup> e matarão lhe hum cauallo e outros asombrarão a sua lemte *que* nos uejo a praja dar mostra de pe e de cauallo com suas bamdeiras e guiois .

como ho senhõr capitão mor uio e tinha sabido pello *que* aquelles nauios fazião *que* podiaa com pouco periguo pasar avamte pello canall d amtre hos balluartes . mamdou tirar hum tiro pera Recolher hos coatro nauios hos quouis se uierão / [fól. 21] lloguo pera elle sem a elle sair nenhuma fusta dos Rumes *que* com elles estiuerão has bombardadas na boca do esteiro .

aueria domde ho senhor capitão mor estauã [*sic*]<sup>287</sup> ao esteiro tamto como d allcamtara a Ribeira<sup>288</sup> de lixboa .

em se os nosos nauios <sup>289</sup> Recolhemdo nos derão hos Rumes huma muito boa amostra d espimgardaria e tall *que* bem paresia *que* avia lemte de gornisão na fortalleza sobre a quall estuamos com huma bamdeira Reall da deuiza de **christo** la pode ser *que* a muitos anos *que* tão poucos navios não forão seisçemtas<sup>290</sup> lleguoas da lmdia como são a baçora de *que* tamto se falla em toda a parte amtre homes [*sic*] de guera . depois *que* ho turquo he senhor de baçora e nella tem lemte do [*sic*] gornição ,,

**C**omo hos quatro nauios forão com ho senhõr capitão mor e lhe diserão allem do *que* elle tinha visto *que* hos nosos nauios podião pasar pello canall amtre hos balluartes asemto de pasar auamte tamto *que* a mare emchese e asi no llo dixe e todos <\*nos> comesamos aperçeber pera pasarmos de dous em dous e como fossemos em fromte do estreito<sup>291</sup> dar lhe nosa amostra d artelharía e espimgardaria *que* bem podia ser *que* lhe fizese allgum dano porque estaua a lemte na praja domde nos tirauão do balluarte e nas fustas *que* estauão a boca do esteiro

<sup>285</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>286</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "terà".

<sup>287</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "estauão". Depois, não respançou o sinal 'til' da letra 'a'.

<sup>288</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "ca".

<sup>289</sup> Caracter respançado ilegível.

<sup>290</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "seissemtas".

<sup>291</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "este".



e estando ho *senhor* capitão mor prestes pera se lleuar e comesar a pasar ho canall bradarão da teRa<sup>292</sup> huns arabios *que* foçe lla *hum* catur noso *que* estaua alli *hum* Recado dos gisares pera ho *senhor* capitão mor

mandou lla *hum* catur e *hum* taramquim e vejo *hum* arabio *que* trouxe ,, *huma* carta do ben alliã em Reposta doutra *que* ho *senhor* dom amtão lhe espreueo depois da tomada da fortaleza de catifa e houtra de *hum* seje pesoa primçipall amtre elles em *que* ho bem allião dizia ho muito comtemtamemto *que* tinha de sua ,, vimda e como ho estaua esperamdo com sua lemte prestes e ho teor das cartas he ho *que* se segue porque vistas . e sabida a treisão *que* nos tinha hordenada vera vosa *senhoria* quam pouqua comfiamça devemos ter em aluda de mouros pera nada e com a comfiamça em *deos* e a lemte *que* el Rei noso *senhor* nestas partes tem hemos de pellear por seu seruiso *que* como ho lntemto for em *deos* e a gera feita a ese fim a vitoria esta nas mãos ,,

### Carta do yben alliã Rei de gizare pera ho *senhor* dom amtão : ~

**I**i a carta que me espreueo he / [fól. 21v] pu lla na cabeça

Acerqua do que me espreueo de como chegara a catifa e com a forsa da sua espada ha tomara este he todo ho meu descamço e toda ha minha boa esperamca [sic] porque amtre mim e vosa nação ha muita Amjzade amtiguamemte . e açerqua de uos e eu nos alumtarmos e sermos huns pera botarmos fforaa estes Inimigos vosos he nosos desta pallaura eu e meus amiguos e meus parentes e vasallos ,, do grande ate ho pequeno todos fomos em todo extremo muito allegres e comtemtes porque esta lemte he m<u>j ma e mallvada he amda por estas teras mui sollta

eu *que* são voso Amiguo estiue com hos holhos llonguos esperamdo vosa chegada pera nos alumtar nos e botarmo llos ffora .

eu vos tenho espritas<sup>293</sup> muitas cartas e Respomdestes me e tambem me tinhes espritos [sic] muitas mas eu não vi senão *huma* soo ho ano passado .

eu com estaa ma lemte sempre amdo em guera e com a espada na mão somemte allguma hora por marauilha *que* estamos *nem* asi *nem* asi [sic] .

eu amdo busquamdo tempo pera *que* elles se descuidem hou em fraquesa<sup>294</sup> . pera dar nelles

A minha vomtade praza a *deos* que me de forsas pera Iso .

em baçora não estão mais *que* quinhentos homens espimgardeiros e de cauallo e não tem mais *que* sesemta hou satemta bombardas hou menos almda . e tem lumto com ho esteeiro<sup>295</sup> na xabamdaria hum balluarte pequeno com trimta espimgardeiros e seis bombardas e querem fazer outro balluarte perto deste com coatro ou çimquo bombardas e na boca do esteiro tem outro balluarte com seis bombardas e trimta ou coremta espimgardeiros . em cornaa . des bombardas e oitemta espimgardeiros e de cauallo e na fortaleza de zaquia esta *hum* capitão que se chama peri beque e tem dēz bombardas e coremta ou çimquoemta espimgardeiros e não mais .

ho *que* emtemdo destes negoçios he que não ha mister mais *que* has mãos pera matar e far se a de maneira . e com aluda de *deos* *que* como nos alumtarmos com hos vosos nauios e os vosos petrechos lleua llos hemos de vemçida e bota llos emos foraa porque *nem* elles são conformes huns com hos outros porque eu couerso [sic] com elles *que* uem aqui cada dia de bagada e como quer *que* chegardes e dermos nelles não se nos podem soster porque este capitão de baçora allem de ser homēn fraquo he de muito mas pallauras

todos estão mall com elle e não podera sofrer A nosa furia e ser lhe ha nesario hacolher çe porque não he homem *que* sostem muito a homRa e com a graça de *deos* como aqui chegardes a baçora eu Irei pellear com corna e suepe se elles esperarem . e se se forem vam hos diabos com elles amaldiçoados de *deos* porque la he chegada a deradeira hora de sua vida porque sabem *que* semdo nos conformes

<sup>292</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “tera”.

<sup>293</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: “espi”.

<sup>294</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “fraquesas”.

<sup>295</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: “estreito”.

são elles lloguo destroidos asi como a cobra *que* como conhece a ora da morte hatrauesa se no caminho a buscar *quem* na mate .

como nos alumtarmos vos he nos averemos conselho de como hos auemos de botar fora e os diabos vão com elles e não tenham houtra cousa *que* fazer senão esperar vosa chegada e tenho lumtos e apillidados todos de minha vallia porque eu não tenho houtros deselos e outra esperamça senão na conformidade d amtre uos e mim e pera *que* se faça aquillo tudo ho *que* uos bem parecer e prazemdo a deos como huma vêz tomarmos açemto na tera faremos de maneira que numqua lamais posão tornar .  
temde gramde esperamça .

eu tenho espritas muitas cartas aos persios e aos maxaxas e omde quer *que* tenho amigos e conhecidos / [fól. 22]

### **C**arta do çeide<sup>296</sup> pera ho *senhor* dom amtão : ~

**A**cerca desta lemte dos Rumes he pouqua lemte e não esperãm nenhum socoRo e tem çerto não lhes vir estes que estão

eses são e eu estou hobidiemte ao *que* me vosa merçe mandar ,, e prazera a deos *que* nos aludara a u[os] e a nos pera comtra elles .  
tudo sabera pella carta do bem allião ,,

**A**cabado de uer esta carta Se gastou aquella maree e não podemos pasar la aquella dia he ho *senhor* dom amtão nos fêz lloguo a saber a Rezão por que se detiuera e que na maree de pella menhã com aluda de deos lleuaua ha amara e pasaua na diamteira com ,, houtro nauio e *que* ho seguiseamos de dous em dous sem nos atreuesarmos porque hera ho Rio estreito pera todos hos nauios pasarem sem perigo como não fose<sup>297</sup> desta maneira . e *que* como foemos em fronte do esteiro cada hum fizese como lhe a elle vise fazer .

fiquãmos asi aquella noite com toda a vigia e Recado *que* compria<sup>298</sup> A<sup>299</sup> nauios *que* estauão tão perto dos Rumes e tão lhomle da Imdia

de noite ao quarto da prima ouvimos da bamda da persia hum homem *que* nos paReçeo<sup>300</sup> que fallaua portugues ho quall chamaua aos nosos nauios dizemdo *que* estauão hahi dous homens **christãos** *que* hos foemos tomar

como ho soube ho *senhor* capitão mor mamdou *que* lhe disesem *que* aquellas oras coRia aguo a muito e não podião hos nosos nauios chegar a tera mas *que* pella menhã hos tomariamos e elles diserão *que* herão comtemtes e *que* esperariam .

não hos mamdou ho *senhor* capitão mor tomar lloguo porque podiam hahi vir çimquoemta es-pimgardeiros e em cheguamdo ho noso nauio a tera matarem lhe allguma lemte e Irem se Rimdo ,, de nos .

foi ho *senhor* dom amtão tão sagaz em todo este negoço *que* sempre trabalhou de fazer ho seu sem hos Rumes se poderem guabar *que* ho emganasem nenhuma vêz com suas estuçias e ardis .

como foi manha [sic] lleuou se e comesou Ir auamte

chegou a elle dom leronimo *que* tomara hos homens *que* estauão em teRa<sup>301</sup> e dise lhe *que* compria fallar com aquelles homens *que* a noite dantes vierão da fortalleza e ho *senhor* dom amtão lhe Respomdeio *que* podião elles dizer *que* allem dos balluartes hos não ouvisse porque não hera Rezão deterem se mais senão Irem avamte e Imdo Remamdo lhe dixese dom leronimo *que* compria muito ouvi llos lloguo

emtão emtrarão demtro na fusta do capitão mor e depois de hos ouuir mandou sorgir ho que lhe dixerão he ho que direi porque parese verdadeiramente *que* quis noso senhõr *que* tornase ha <nosa>

<sup>296</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "seide".

<sup>297</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foce".

<sup>298</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "comprio".

<sup>299</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>300</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "pall".

<sup>301</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "tera".



armada / [fól. 22v] a Imdia sem lhe acomteser nenhum desastre nem ser dos Imiguos nem dos Amiguos fingidos ofemdida em nada como hos gizares<sup>302</sup> com hos Rumes tinham comsertado ,,

**E**stes homens são **christãos** hũm delles napollitano e outro greguo homens de Idade de trinta anos cada hum ou pouquo mais

ho napollitano foi palem do comde de sarno que foi morto em tunes e alli foi este catiuo em hum Recontro que com hos Rumes tiuerão e o greguo avia dezoito anos que era catiuo do baixaa que esta em baçora e o napollitano era catiuo do gram turquo e seruia A coeite baixa e que muito bem tinham sabido as cousas dos turquos majormemte estas<sup>303</sup> da guera em que elles avia tamtos anos que seruião e que estamdo em bacora [sic] em seruiço do coete baixa de quem hum hera catiuo e outro criado<sup>304</sup>

vierão ai nouas como a nosa armada estaua sobre catifa e que avia de Ir sobre baçora ho que ho baixa não creio que armada nosa emtrase ho Rio pera Ir a baçora e porque ho capitão de catifa lhe mamdara pedir socoRo e elle não se atreueo allargar nenhuma lemte da que tinha na fortalleza espreuera estas nouas Ao capitão de baguada pedimdo lhe allguma lemte de cauallo e allgus espimgardeiros lançe-ros<sup>305</sup> pera lhe aludarem a defemder aquella fortalleza do gram turquo e que da lemte que lhe mamdase socoReria ha fortalleza de catifa . e que depois vierão cartas do morado beque capitão de catifa a coete baixa em que lhe dizia como não podera<sup>306</sup> defemder a fortalleza aos portugueses<sup>307</sup> e que allgara e se salluara com ha major parte da lemte porque a outra lhe matarão no cerquo e que hos portugueses hião caminho de baçora com a sua armada .

com as quouis nouas ho baixa tuiera grande sentimento por armada nosa tomar ,, fortalleza do gram turquo e que estaua debaixo de sua guouernamça mas que bem sabia que navios nosos não virião ha baçora que não hera tão pequeno ho nome que tinha pello mumdo ho poder do turquo que portuguezes ouvesem de cometer ha fortalleza de baçora tamtas lliguoas pello estreito demtro no cabo do mar e pera homde não havia mais hir avante e Respomdeo hao morado beque que fizera mui grande luderia em allargar a fortalleza do grão senhor muito forte de muros e cauas e homde tinha duzemtos e vimte turquos em que avia çemto e simquoemta espimgardeiros e setemta de cauallo afora a lemte pera ho trabalho e que lhe deuera llembrar que a vida se acabaua huma so vêz e que esta ouera [sic] de acomteser a elle naquella fortalleza e pois fizera tamto ho que não devia que elle mamdaria suas cartas hao gram turquo e que elle lhe daria ho castiguo que mereçia e dixee aos que estauão na fortalleza que elle lhes seguraua que portuguezes não viesem a baçora nem bebesem aguo do Rio eufrates emquamto elle estiuese naquella fortalleza e tiuese a guouernamça daquella teRa como ha tinha .

e comtudo mamdou a corna e a outra fortalleza da sua guouernamça que estão no Rio tigres e eufrates por allguma d artelharia que tinham e como teue noua que heramos emtrados ho Rio / [fól. 23] eufrates hos seus lhe diserão como dezia elle que hos portuguezes não ousarião de Ir a baçora pois la estaua no Rio dose e dobrarão as nouas e souberão como la estauamos em mursi<sup>308</sup> e tinhamos quemada . a fortalleza

emtomçe com muito trabalho se comesou fazer prestes e ouue que a nosa armada hia sobre baçora e fêz huma tramqueira no esteiro e nella pos quoaamta artelharia tinha e hum filho seu por capitão da tramqueira em que auia nella seteçemtos<sup>309</sup> espimgardeiros com hos que estauão no balluarte do esteiro e Recolheo toda a lemte que tinha espalhada por fora pera defemder a fortalleza ate que ho senhor capitão mor foi defromte de baçora e elle ho uio e hacabou de crer que não vinha mais armada que aquelles vimte e hum nauios de Remo<sup>310</sup> nos quais não vinha lemte nem artelharia pera lhe bater a fortalleza pareço lhe emtão que lhe tomasemos ha fortalleza de corna Imdo avante aos gizares ,,

<sup>302</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "gis".

<sup>303</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "estes".

<sup>304</sup> Emendado nas letras 'cri'.

<sup>305</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "ge".

<sup>306</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "pody[?]".

<sup>307</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "pu".

<sup>308</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "murçi".

<sup>309</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "setesemtos".

<sup>310</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "Remos".

**D**iseráo [sic] estes **christãos** que hos : ~ gizes estauão la n amizade e lliança dos turquos e tinham aseitado bamdeira e cabaia do gram turquo e que a carta que ho senhor dom amtão d ormuz mamdou haho bem allião elle a mandou lloguo a baçora ao baxa dizemdo lhe quoaunto seu amiguo hera porque vimdo os portugueses tam llomlle em sualuda . ho avisaua e que se caso fose que nos pasasemos ho Rio pera nos uer com elles que foçe elle ter com<sup>311</sup> sua lemte has suas Ilhas homde nos deteria com fimgidas hamisades e que elle tinha alli mais de mill danequas<sup>312</sup> em que se embarquarião com todos hos espimgardeiros gizes e asi elle como ho socoRo que vinha de baguada darião em nos e não tornariamos ha lmdia dar nouas do que avia amtre elles . e que hum dia amtes que pareçesemos em baçora cheguaa hum criado do bem allião com cartas hao baxaa em que vinhão as cartas que ho senhor dom amtão lhe tinha ,, espirito de catifaa depois de tomada ha fortalleza pera ho baxa as ver ,, e com ellas outras em Reposta pera ho senhor dom amtão de que ho terlado ficaa atras e na carta do beni allião pera ho baxaa de baçora . dizia que cheguaado hera o tempo de sua vimgamça e que como nos pasasemos se fosem ,, nas suas fustas e nas outras embarcaois que tinhão apos nos e que semdo perto das suas Ilhas fizesem sinall e que elles darião primeiro em nos com ha lemte que vinha de baguada que la estaua perto e herão quoaatroçemtos homens de caualllo e trezemtos lineseros<sup>313</sup> espimgardeiros e que todos de sua bamda seriam ha nos cometer e nos meterião em hum Rio estreito omde hos nosos nauios huns com os outros se perdesem e que pellas cartas que espreuirão haho senhor capitão mor veria ho baxaa que com fimgidas pallauras se daua hamizade dos portugueses pera lhos emtregar . e que se pella ventura quizesemos primeiro dar no esteiro<sup>314</sup> de baçoro [sic] homde nos espreuia que avia pouco poder e estaua fraquo que alli nos perderiamos asi que per huma maneira ou outra estaua / [fól. 23v] çerta a vimguamça que de nos avião de tomar .

acabadas estas nouas diserão estes homes [sic] que elles herão **christãos** deselosos da salluação das suas allmas e que vemdo ho periguo que se nos armaua quizerão pello seruiço de noso senhor aventurar ,, suas cabeças ao cutello dos Rumes por nos uirem avisar e que aquella hera a uerdade pello que elles se llamçarão em hum pao a oras de aue marias e pasarão da bamda da persia omde forão ter comnosquo e que se nos não hiamos avamte senão a saber , ha uerdade dos gizes que aquella era a uerdade que delles tinhão dito e que hos<sup>315</sup> gizes he gemte muito fraqua e auera amtre elles trimta mill espimgardeiros

tirão com pellouros de baRo<sup>316</sup> nas espimgardas

chamão se gizes porque viuem todos em Ilhas . e gizar amtre elles quer dizer Ilha .

não tem Rei a que tenham obidiemçia nem a quem pague direitos allguns .

na gueRa acodem<sup>317</sup> ao bem allião que he senhor da major Ilha de todas e tem bamdeiras e trombetas e atabaquinhas a sua guisa

as Ilhas são muitas e tão lumtas e de tamtos Rios que nenhum nauio emtrara demtro nellas que se não perqua e que depois que hos Rumes forão em baçora espreuerao hos gizes sempre ao xa<sup>318</sup> tamas que fose sobre hos Rumes que elle seria em sua aluda

ho mesmo espreuerao a nos muitas vezes pera fazerem bom seu partido com nosa aluda e ffauor .

ouuiu ho senhor dom amtão estas nouas e praticou com os capitães<sup>319</sup> de sua armada neste negoçio e asemtarão que pois ho senhor vizo rei lhe mamdaua que fallase com os gises e soubese a uerdade delles e o poder que tinhão e se seriam em nosa aluda que Isto tinha la sua merçe mui bem sabido por aquelles **christãos** que tudo virão e a tudo forão prezentes pois herão catiuos do coete<sup>320</sup> baxa e amdaão na gueRa em seu seruiço pello que sua merçe não deuia de lr ver tão fallsa lemte e que tall

<sup>311</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "cum".

<sup>312</sup> Emendado na letra 'n'.

<sup>313</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "ge".

<sup>314</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "estreito".

<sup>315</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "b".

<sup>316</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "baro".

<sup>317</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "acomu".

<sup>318</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "xe".

<sup>319</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "capitães".

<sup>320</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "corte".

taração [sic] lhe tinhão ordenado e que esta era aluda que sempre aviamos d achar nos mouros . e que posto<sup>321</sup> que fomos a elles não estaua tam serto A vimgamça que de nos querião tomar que lhe não custase primeiro a muitos delles A vida porque ho mais que daquella traisão podiamos aResear hera ser ho Rio homde aviamos d emtrar estreito e darem em nos de sobresallto cuidamdo que estauamos amtre amigos acharmos nos serquados de Imiguos aparelhados pera pellelarem comnosquo

porem pois a verdade do que el Rei noso senhor queria saber dos gizares estaua tam bem sabida e tamto na uerdade sem nos custar nada do noso ,, que nos deuiamos tornar e não pasar avamte como ho senhor capitão mor pasaua ao tempo que estes **christãos** chegarão a elle e que deuiamos de dar graças Ao sor [sic] deos por termos feito tudo ho que ho senhor vizo rei cometera e emcomendara Ao senhor dom amtão tamto como compria ao seruiso d el Rei noso senhor e a nosas homras e obrigaçois particulares com muito descredito dos Rumes hos quouis lagora saberião que não eramos descuidados e que não aviam de dormir seu sono quieto com ho medo que em cada momção avião de ter de nosas armadas e emcolher se ão e não lram avamte como hião com seu danado preposito sem em nos acharem Registemçia . com ho que ho senhor dom amtão neste negocio comnosquo praticou ,,

e comformando se com ho que lhe o senhor vizo rei mamdaua em seu Regimento tão copioso que a todollos casos posto que não fosse cuidados proueo . detreminou fazer a uollta e uejo aquelle dia sorgir a murçi homde mandou acabar de por por tera a fortalleza ,, / [fól. 24]

**D**iserão estes homens amtre outras muitas nouas que nos derão que a fortalleza de baçora hera muito fraqua e que nella não podião estar mais que mill homes [sic] estamdo de serquo e que aguora avia em baçora mill e quinhentos soldados seteçemtos de cauallo e outros seteçemtos espingardeiros . que auia na fortalleza dezaseis peças d artelharia *sscilicet* berços e Roqueiras de feRo e a melhor peça que tinhão he ho fallcão que tomarão na fusta de balltezar do prado em catifa . que fazião <agora> no<sup>322</sup> esteiro hum balluarte muito forte defromte do outro que esta na boqua do esteiro pera atrauesarem de hum ao outro huma cadea de fero como avia em dio amtes que fosse noso . mas Isto lhe pretera [sic] pouquo porque quem for pera tomar baçora não tem neçeçidade de desembarquar no esteiro senão em tera aquem delle e lr emtramdo e gainhamdo teRa com sua lemte ate asemtar aRajall domde houuer de bater a fortalleza .

diserão mais estes **christãos** que em baçora estiuera os anos pasados hum capitão tirano que ho turquo mandou premder e castigar e avia dous anos que viera aquelle coete<sup>323</sup> baxa em quem ho turquo tinha muita comfiamça e que este fizera ha fortalleza de corna que esta ,, na emtrada da teRa da mesopotania amtre ho tigres e o eufrates pera defemção das cafellas que por alli uem de turquia e conquista dos gizares com que aquelle tempo tinhão gera e que hos gizares que na gueRa tomauão fazia ho coete<sup>324</sup> baxaa meter viuos no muro que se fazia da fortalleza e lr com elle Auamte de que hos gizares temerão muito hos turquos e ouuerão muito grande medo de suas cruezas que este he ho caminho por domde se dão a temer amtre ho [sic] fraquos . e asi fez outra fortalleza<sup>325</sup> a borda do rio eufrates da bamda d arabia em fromte de corna que se chama chers . e outra fortalleza ao llomgo do tigres da bamda da persia que se chama suepe pera conquista dos parsios e todas estas fortallezas sam feitas de baRo e madeira amaçado ho baRo com palha porque na tera não ha nenhuma pedra .

e asi nos dixे que este<sup>326</sup> baxaa trabalhou quomto pode por estar coRemte comnosquo em or-mũz e hos mercadores hirem e virem como fazião em tempo dos Reis arabios . o que lhe ,, o turquo muito emcomendou pello proueito que lhe do trato vinha e espreueo muitas cartas aos capitãines<sup>327</sup> d ormuz sobre estas pazes das quouis heu vi algumas e que sempre lhe Respomderão que el Rei noso senhor não hera seruido de termos com elles pãz nem amizade pello que este baxa espreueo ao turquo que os por-

<sup>321</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "posta".

<sup>322</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "hu".

<sup>323</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "corte".

<sup>324</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "corte".

<sup>325</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "forte".

<sup>326</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "esta".

<sup>327</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "capitãmes".

tugueses não queRiamos [sic] com elles nenhuma paz em baçora que lhe mandase çem nauios de Remo que com elles senharearia ho estreito ate ho cabo de Rosallgate e aueria hos proueitos que lhe tolhiamos com não termos paz nem amizade com baçora , e que estes nauios tinha ho turquo mamdado fazer em hum<sup>328</sup> llugar que se chama breachic , e que em seis meses se fizerão çimquo e que vinhão hos hofiçiais do senhorio dos venezeanos e que segumdo ho tempo que punhão em os fazer que se farião em dez anos mas que virião asi como se fosse fazendo e segumdo virão nas fustas que lleuauamos serão hos nauios que ho turquo mamda ,, fazer como allguas [sic] fustas nosas que Remão a vimte Remos por bamda ,, a que elles chamão gualleotas e que não podem uir senão no mes d abril ,, / [fól. 24v] depois que se derete a neué das seRas e o Rio tigrés tras muita aguoa do momte e que a de breachic a baguada de<z> dias de caminho por tera e por mar se amda em hum mes .

em bacora [sic] ha çimquo fustas e seis com a nosa que tomarão a balltezar do prado e dez embarquaços a maneira de barquas gramdes que logão artelharia ,,

**E**m baçora esta hum filho d el Rei d escrauonia catiuo ho quall vejo huma vez comtra ho turquo com muita lemte e Recolheo se a seu salluo com fazer dano na lemte do turquo .

outra vez teue com elle gueRa e desta foi catiuo e parte do Reino sogeito ao turquo como aguora estaa .

quamdo trouxerão este filho d el Rei d escrauonia diamte ho turquo e elle ho uio tão gramde de corpo muito gemtill homem d estranha proporção e<sup>329</sup> muita belleza dixé que não hera Rezão que moRe-se ho mais fermoso homem que elle numqua vira . e teue o allgum tempo catiuo em turquia e depois ho mandou ha baçora homde aguora esta sem sair da fortalleza e tem tres turquos por guoarda

veste se como biguino

esta sempre em oração

vive como muito catolliquo cristão ,,

quamdo soube que nauios nosos estauão defromte de baçora dise a estes **christãos** que daua muitas graças a deos por uer armada de **christãos** sobre baçora que com ella esperaua ser posto em lliberdade se noso senhor não tinha ordenado que elle morese catiuo em poder de tão ma lemte ,

vieum em baçora dous portugueses e hum castelhano aReneguados com molheres e filhos e outros muitos **christãos** doutras naçois que casi todos deselauão fazer ho que estes fizerão mas não se atreuerão a poderem lr avamte com sua vomtade sem serem sentidos .

em baçora ha muitos mercadores e muito Riquos mas não tamtos como avia em tempo dos Reis arabios que estaua ho caminho d ormuz coRemte e de paz ,,

**P**ergumtei mais a estes homes [sic] que Remdia<sup>330</sup> baçora ao turquo e domde se paguaua a lemte de gornição que nelle auia

diserão me que hos primeiros anos<sup>331</sup> se fazia a despeza e pagamento da lemte do Remdimento das teras de direitos que das nouidades pagão ao turquo e o mais do Remdimento d allfamdegua . ,, porque sempre forão nauios escomdidos d ormuz e não tam pouquos que não bastaua ho Remdimento d allfamdegua pera toda a despeza e que aguora ha dous anos que foi ho deradeiro ano da capitania de dom manoell de llima se tolheo ho trato pera baçora de maneira que Remdeo muito pouqua cousa pello que Retardauão com a paga a lemte de geRa e os soldados se amutinarão e dixerão ao baxa que lhes paguase asi como acabagem de vemçer ho quoartell se não que se hirião de baçora e elle hos deteue com lhes dizer que na terra não auia Remdimento que bastase pera elles serem paguos e que d ormuz não acodião fazemda [sic] pera dos / [fól. 25] direitos dellas lhes fazerem paguamemto como lhe damtes fazião que esperasem ,, ate o elle espreeuer ao turquo ao quall espreeueo a neçeçidade em que estaua e lhe mandou per huma vez trimta mill cruzados e por outra vimte e que delles se não fizese nenhuma despeza senão depois que se gastase ho Remdimento da terra e d allfamdegua e todos estão almda em tezouro

<sup>328</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ho".

<sup>329</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "em".

<sup>330</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "Reme".

<sup>331</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "am".

porque acodirão dalli por diamte milhores mercadorias d ormuz e basta ho *que* allfamdegua Remdee com ho Remdimento da teRa<sup>332</sup> pera se fazer toda a despeza ,

**A**si lhe pergumtei mais pella : armada de suêz

dixerão me *que em* suêz não auia mais *que* corêmta guallez das *que* lleuara de dio ho capado e estas estão podres e danificadas *que* pera nada prestão e *que* segumdo ho *que* elles allcamsauão dos turquos não fazia ho gram turquo la fundamemto de mamdar a lmdia pella uia de suiez porque tinha sabido *que* na lmdia ho poder d el Rei noso senhor hera mui gramde e *que* de nauios de partes faziamos prestes duzentos gualleois e naos e muitos nauios de Remo afora armada Reall pello *que* não podia mandar armada ,, *que* fose bastamte pera pellelar comnosquo e *que* aguora queria ver ho dano *que* pella uia de baçora nos podião fazer *que* não sera tamto *que* elles não fiquem muitas vezes nas mãos com aluda de deos .

asi nos diserão *que* tinham por nouas em baçora *que* ho emperador emtraua pellas terras *que* ho turquo tinha tomadas a el Rei de umgria e *que* ho turquo lhas hia defemder com gramde armada se asi for noso senhor nos de delle sempre aquella vingamça com *que* ho seu samto seruiço se faça e ho seu bemto nome va auamte em toda a tera .

estes homens Recolheo ho senhor dom amtão pera si e lhe deu muitas peças e uestidos de sua fazemda e os trouxe comsiguo ao senhor vizo rrei<sup>333</sup> *que em* nome d el Rei noso senhor lhes fara as merçes *que* tão bons **christãos** mereçem e *que em* tamto periguo se puzerão pello seruiso de deos e d el Rei noso senhor ,,

**F**oi tamto ho contemtamemto : ~ nos arabios e parsios em saberem<sup>334</sup> *que* nauios nosos herão demtro no Rio eufrates e hião a baçora *que* pella fralda do Rio asi da persia como d arabia se vinha a lemte a nos com pallauras de gramde alegria e contemtamemto *que* tinham da nosa Ida .

e hum capitão do abraheção Rei de xiraz . como teue noua *que* ho senhor dom amtão estaua defromte de baçora e *que* elle estaua seguro dos turquos pasarem da bamda da persia foi dar em capão *que* he huma pequena fortaleza do turquo *que* esta ha borda de hum Rio d agoua doce . *que* se chama gabão e vai do eufrates pera hos gizares pella tera da persia de huma bamda e da outra . mas tão baixo *que* nauios nosos não podem por ellee<sup>335</sup> hir aos gizares

esta fortaleza não he pera mais *que* pera fazerem [sic]<sup>336</sup> alli fazemda hos *que* não houzão lr a baçora

tem alli o baxaa de baçora<sup>337</sup> allfamdegua e casa de feitoria com uimte turquos / [fól. 25v] pera aRecadação dos direitos *que* se hahi fazem .

deu este capitão parsio neles com a sua lemte *que* herão mais de quinhentos de pee e de cauallo e matou sete ,, oito turquos e outros catiuou *que* mamdou ao abraheção seu senhor e uejo ter com ho senhor dom amtão a murçi com muita festa e trouue lhe de prezemte ,, ho capitão destes Rumes e a cabeça de hum manço muito gemtill homem *que* tomou viuio e lhe cortou a cabesaa .

ho senhor dom amtão ho Reçebio na sua fusta haomde ho capitão parçio<sup>338</sup> ho foi uer e com gramde cortezia e sinais de amor pratiquou com elle a causa de sua uimda a baçora e ho *que* lla fizera e lhe dise *que* estiuem elles prestes pera quomdo visem Recado do senhor vizo rei serem todos em hum corpo na destruição dos Rumes e com Isto e com outras pallauras deu ao parsio gram pera huma cabaja com ho *que* se despedio delle e partio de murçi aos dez dias d agosto . e esteue demtro no Rio de murçi pera baçora ate se partir pera ormuz oito dias em<sup>339</sup> muito descredito dos turquos

<sup>332</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "tera".

<sup>333</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "reei".

<sup>334</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "su".

<sup>335</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "elles".

<sup>336</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "fazerão". Depois, não respançou o sinal 'til' da letra 'a', que foi emendada para a letra 'e'.

<sup>337</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "bara".

<sup>338</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "pac".

<sup>339</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

fazendo lhe muitas ofenças e desacreditando hos na terra homde são tão temidos *que* teue hum parsio atreuinto a dar na fortaleza de capão e matar lhe sua lemte e trazer ao senhor dom amtão ho capitão delles de prezemte o *que* elle estaua bem fora de fazer se não estiuera ho senhor dom amtão sobre baçora temdo lhe tapado ho esteiro com seus nauios sem poderem sair delle e temdo hos Rumes Recolhido<sup>340</sup> a fortaleza toda a lemte *que* por fora tinham espalhada *que* Recolherão com ho medo da nosa armada ,,

**C**om todos hos nauios de Remo com *que* ho senhor dom amtão foi a baçora chegou a urmuz a salluamento em fim d agusto homde de todos foi Reçebido com muitas [sic] festa e muita allegria *que* auia na lemte com sua cheguada com tanta homRa e uitoria como dos Rumes ouuera<sup>341</sup> e hos dias *que* hahi esteue luguarão muitas vezes as canas e fizerão muitas escaramusas em *que* hos homes [sic] bem mostrauão ho comtemtamento *que* em cada hum auia

esteue ho senhor dom Amtão<sup>342</sup> quimze dias em ormuz emquamto lhe fyz<sup>343</sup> prestes armada em *que* uejo pera a lndia e forão quatro carauellas e o seu galleão e a nao gramleira em *que* heu vim e noue fustas

em ormũz ficarão dezaseis nauios de Remo pera guoarda do estreito de baçora ate ho senhor viso Rei prouer doutra maneira .

chegando ho senhor dom amtão a masquate achou os portugueses e mouros *que* hahi estauão muito aReseosos dos Rumes *que* ho ano damtes vierão roubar callajate e no porto tomarão hos dous catures nosos porque tinham nouas *que* estes Rumes tornauão houtra uez a costa Roubar callaiate e masquate e disto não auia mays<sup>344</sup> certeza *que* ho aReço *que* a lemte delles tinha *que* a Rezão *que* dauão a poderem uir hera contra elles porque uirem ao ano damtes hera pera crer *que* não uirião ho ano seguinte e mays<sup>345</sup> sabendo *que* hera dentro no<sup>346</sup> estreito ho senhor dom amtão com tam grossa armada de lemte e nauios

todauia esperou em callaiate e masquate vimte çimquo dias ate *que* a todos pareseo *que*<sup>347</sup> os Rumes não podião aquelle ano uir e lhe diserão *que* se deuia / [fól. 26] de uir pera a lndia omde delle e da lemte e nauios *que* em sua companhia trazia podia auer neçeçidade pello *que* se partio pera lndia a sete d outubro fiquando a costa la a este tempo segura de hos Rumes aquella monção poderem uir a ella ,,

**C**hegou ho senhõr dom amtão a dio com toda sua armada a salluamento homde foi Reçebido com muita festa e comtemtamento *que* auia em toda a lemte pellas boas vitorias *que* lhe noso senhor dera contra hos turquos e aqui<sup>348</sup> em dio achou noua *que* era morto el Rei de seillão e *que* ho senhor vizo rei era em çeillão a uer se com sua boa vectura e muita delligemçia *que* niso poria aueria pera el Rei noso senhor o tezouro<sup>349</sup> *que* este Rei tinha *que* dizião *que* era muito gramde e de muito preço e asi tinha em seillão houtras muitas cousas *que* fazer muito Importantes ao seruiso de deos e d el Rei noso senhor pello *que* sua jda lla compria muito

ahi achou o senhor dom amtão nouas como ho senhõr vizo rei lhe deixaua emcomendado *que* amdase no mar com huma boa armada de guoa pera o mallauar e *que* acudise com o seu poder as fortalezas *que* delle tiuese neçeçidade emquamto elle fose ausemte da lndia se Recresese cousa per homde o deuese fazer .

<sup>340</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "Recolhidos".

<sup>341</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ouuerão".

<sup>342</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "ta".

<sup>343</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "fez".

<sup>344</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "mas".

<sup>345</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "mas".

<sup>346</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "m".

<sup>347</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>348</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "aque". Depois, emendou e escreveu "aqueui", porém, sem respançar o sinal de abreviatura posto sobre a letra 'q'.

<sup>349</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "tezoir".



aos capitães das fortalezas tinha espirito como<sup>350</sup> ho *senhor* dom amtão ficaua na costa *que* a elle podião espreeuer quallquer<sup>351</sup> cousa de *que* tiuese neçeçidade *porque* ate sua vimda lhe deixaua emcomendado *que* proueçe ahomde foçe neçeçario como elle faria se fose prezemte

com estas nouas se partio pera guoa com toda sua armada e tomou baçaim e chaull pera vigitar estas fortalezas e saber dos capitães<sup>352</sup> dellas se tinhão allguma neçeçidade ou hera<sup>353</sup> neçeçario acudir elle allguma cousa *que* Inpurtase ao seruiso d el Rei noso *senhor* ao quall acoderia em todo tempo com ha vomtade *que* nelle ui em toda esta uialem *que* hera mui llimpa sem ser sogeita ha Imterese nem Rodeada de medo *nem* fraqueza mas com mui bom esforço verdadeiro e não femgindo *que* lhe noso *senhor* deu de seu naçimemto

nestas fortalezas foi Reçebido com muitas festas quamtas ho tempo deu llugar a se fazerem . e não tamtas quamtas se fizerão segumdo as uomtades dos capitães e moradores se ho *senhor* dom amtão fizera mais detemsa *porque* como deseloso<sup>354</sup> de acudir ao mallauar homde se prezumia *que* pudia<sup>355</sup> auer allgum bullisyo<sup>356</sup> do samurim . e guoardar a costa *que* não saise pimemta pera ho estreito de mequa ,

não esteue em nenhuma destas fortalezas mais tempo *que* desembarquar hum dia e tornar a embarcar se ao outro homde com as festas *que* lhe fazião tornauão a memoria aos mouros da costa da Imdja<sup>357</sup> a tomada de catifa e de murçi e emtrada em baçora de *que* seus coraçois herão bem tristes . com saberem *que* guouernaua a Imdia quem hos auia de castiguar de suas trajsõis<sup>358</sup> e alleuamtamemtos . se em seu tempo prezumisem de bullir com allguma cousa do *que* elles estão bem fora . vemdo *que* ho castiguo do *senhor* vizo Rei se estemdia ao Rio Tigres e Eufrates tão llomlle da Imdia e tão fora do costume pasado ,, / [fól. 26v]

**E**m dio falleço pedr afomso<sup>359</sup> : ~ d auellar de doemça *que* houue dos trabalhos *que* na guera tiuemos

moreo bom crstão [sic] e segumdo nosa fee e o *que* nelle se uio a ora de sua morte sua allma he<sup>360</sup> com noso *senhor* .

ficou deuemdo mill e quinhentos<sup>361</sup> pardaos *que* na uialem gastou afora ter gastado nestas partes muita de sua fazemda *que* do reino trouxe

sentimos todos sua morte *porque* se perdeo nelle hum muito bom homem e esforçado caualleiro e tão prestes de apaRelhar<sup>362</sup> nas cousas do seruiso d el Rei noso *senhor* *que* numqua hos guouernadores ho mamdarão nas ar<ma\*><\*das> *que* nelle houvese<sup>363</sup> nenhuma Reperica . senão lr lhe sempre allembrar como elle estaua ,, prestes pera ho *que* lhe mamdauão fazer . tamto *que* sentia bollição d armada . deos<sup>364</sup> lhe de ho paraizo *que* he ho uerdadeiro gallardão de<sup>365</sup> seus trabalhos ,,

**H**eio ho *senhor* dom amtão ter a guoa homde achou cartas do *senhor* vizo rei e Regimento do *que* auia de fazer per *que* lhe mandaua *que* amdase no mallauar com huma boa armada como capitão mor

<sup>350</sup> Emendado na 2.ª letra 'o'.

<sup>351</sup> Emendado na letra 'a'.

<sup>352</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "capitães".

<sup>353</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "era".

<sup>354</sup> Emendado. Primeiro, começou por escrever: "deselod".

<sup>355</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "auia".

<sup>356</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "bulliso".

<sup>357</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "Imdia".

<sup>358</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "treisonis".

<sup>359</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "afomço".

<sup>360</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "e".

<sup>361</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "quinhem p"

<sup>362</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "apall".

<sup>363</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "houveçe".

<sup>364</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "deu".

<sup>365</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "dos".

do mar da Imdia e dalli acodise ahomde houese neseçidade como elle faria se prezemte fose<sup>366</sup> porque de sua bomdade vertude ,, saber e esforço tinha sabido *que* em tudo ho faria elle de maneira *que* el Rei noso senhor fose bem seruido e elle desobriguado da elleição *que* nelle fazia pera guoarda e asoseguo da Imdia emquanto della fose auzemte

comesou se ho senhor dom amtão a fazer prestes ho milhor e mais breuevemte [*sic*] *que* pode e foi se<sup>367</sup> ao mallauar homde amdou ate ho *senhor* vizo rei ser em chouchim<sup>368</sup> [*sic*] e lhe vir dar comta do *que* lhe mamdara fazer de *que* sua senhoria e hos fidallos e capitães<sup>369</sup> *que* com elle vinhão forão mui allegres e contemtes por uerem as cousas de baçora postas em tão bons termos e tão conhesidas de nos *que* estaua craro ho Remedio *que* auia pera ofemder<sup>370</sup> aos turquos .

e porque a minha temção não foi espreuer nem dizer a *vosa senhoria* nesta mais *que* ho *que* ho *senhor* dom amtão fêz no negoçio e conquista dos turquos homde pello *senhor* vizo Rei foi emuiado . não tratarei aqui de mais posto *que* se pudera dizer muito se ouuera de fallar no muito fruito *que* fêz nesta teRa a vimda do *senhor* dom afomso<sup>371</sup> seu Irmão a ella . mas he bem *que* deixe ahos<sup>372</sup> coronistas *que* espreuem as cousas da Imdia e vida dos vizo reis e guouernadores della fazerem seus ofícios *que* deste primeiro ano do *senhor* vizo rei tem tamto *que* espreuer *que* esquecerão muitos anos doutros muito bons guouernadores . e bastem vitorias comtra turquos a tera em paz dinheiro pera as neçeçidades e defemção da tera .

permita noso *senhor* que Respomdão<sup>373</sup> hos mais anos a este com muita vida d el Rei noso senhor per quem a esta tera e [*sic*] emuiado tall vizo rei e tão esforçado capitão lerall ,, ,, / [fóls. 27-79v]<sup>374</sup>

[Contracapa final]



<sup>366</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foce".

<sup>367</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "foi çe".

<sup>368</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "vimdo". Depois, sobre as letras 'vi' grafou a letra 'e' para formar esta a palavra 'em'. Por fim, sobre as letras 'do' grafou as letras 'ch' para formar a palavra 'chouchim'.

<sup>369</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "capitâmes".

<sup>370</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "hofemder".

<sup>371</sup> Emendado na letra 's'.

<sup>372</sup> Emendado. Primeiro, escreveu: "ao".

<sup>373</sup> Emendado nas letras 'ão'.

<sup>374</sup> Em branco.



CENTRO DE  
ESTUDOS  
HISTÓRICOS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA